

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Carolina Neves de Oliveira

Educação Financeira: uma análise das decisões financeiras dos alunos de graduação

Governador Valadares

2021

Carolina Neves Oliveira

Educação Financeira: uma análise das decisões financeiras dos alunos de graduação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Jamile Neme Queiroz

Governador Valadares

2021

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Neves Oliveira, Carolina.

Educação Financeira: uma análise das decisões financeiras dos alunos de graduação / Carolina Neves Oliveira. –2021.

60 f. : il.

Orientadora: Jamile Neme Queiroz

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2021.

1. Educação Financeira. 2. Finanças Pessoais. 3. Endividamento.

I. Neme Queiroz, Jamile, orient.

Carolina Neves Oliveira

Educação Financeira: uma análise das decisões financeiras dos alunos de graduação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em 11 de março de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Jamile Neme Queiroz - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Prof^ª. Ma. Elizângela Lourdes de Castro

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Prof. Me. Victor Hugo Pereira

Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

RESUMO

A Educação Financeira é o caminho para um futuro financeiro sustentável. Profissionais formados em cursos de ensino superior ligados às áreas de gestão e finanças são considerados possuidores do conhecimento e comportamento financeiro ideal. Posto isto, este estudo teve como objetivo geral analisar de que forma os estudantes universitários, em períodos iniciais e finais, dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares organizam e planejam seus recursos financeiros. Propondo-se a atender o objetivo do trabalho, foi aplicado um questionário on-line, através da ferramenta *Google forms*, para um total de 443 alunos, dos quais 68 responderam e foram utilizadas 54 respostas. Como resultado, foi obtido que os alunos apresentam controle em relação as suas finanças pessoais e possuem preocupação com o futuro, todavia a maior parte adquire conhecimento acerca dessa temática por conta própria. Além disso, evidenciou-se que os alunos ingressam na faculdade com a expectativa de que as disciplinas dos cursos contribuam para a educação financeira pessoal, porém os alunos que estão nas fases finais do curso não possuem uma opinião unânime e positiva acerca dessa contribuição.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Endividamento.

ABSTRACT

Financial Education is the way to a sustainable financial future. Professionals graduated in higher education courses linked to the areas of management and finance are considered to possess the ideal financial knowledge and behavior. Having this in mind, this study's general objective was to identify and analyze the way that beginner students (first, second and third periods) and final year students (seventh, eighth, ninth and tenth periods) of the Accounting Science and Economics courses at the Universidade Federal de Juiz de Fora - Governador Valadares campus organize and plan their finances. In order to meet the objective of the work, an on-line questionnaire was applied, through the Google forms tool, to a total of 443 students, 68 of whom answered and 54 answers were used. As a result, it was obtained that the students present control in relation to their personal finances and have concern about the future, however most of them acquire knowledge about this theme on their own. In addition, it was evidenced that students enter college with the expectation that the courses contribute to personal finance education, but students who are in the final stages of the course do not have a unanimous and only positive opinion about this contribution.

Keywords: Finance Education. Personal Finance. Indebtedness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Distribuição de alunos por curso	28
Gráfico 2 - Distribuição de idade	29
Gráfico 3 - Distribuição de gênero.....	29
Gráfico 4 - Distribuição de estado civil	30
Gráfico 5 - Distribuição de alunos por período e curso	30
Gráfico 6 - Influência das disciplinas nas Fases Iniciais	31
Gráfico 7 - Influência das disciplinas nas Fases Finais	32
Gráfico 8 - Faixa de renda pessoal mensal dos alunos iniciantes	34
Gráfico 9 - Faixa de renda pessoal mensal dos alunos concluintes	35
Gráfico 10 - Controle de gastos	37
Gráfico 11 - Frequência de controle de gastos.....	38
Gráfico 12 - Hábito de poupar	39
Gráfico 13 - Investimentos	41
Gráfico 14 - Posição dos alunos quanto à aposentadoria	43
Gráfico 15 - Compras por impulso (Fases Iniciais)	46
Gráfico 16 - Compras por impulso (Fases Finais)	47
Gráfico 17 - Quantidade de meses no negativo	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Disciplinas que contribuíram na Educação Financeira dos alunos concluintes.....	32
Tabela 2 - Principal fonte de renda dos alunos	33
Tabela 3 - Forma de Educação Financeira	35
Tabela 4 - Controle de gastos	37
Tabela 5 - Hábito de poupar	39
Tabela 6 - Investimentos.....	41
Tabela 7 - Investimentos.....	42
Tabela 8 - Posição dos alunos quanto à aposentadoria.....	43
Tabela 9 - Comportamento dos alunos frente a compra de um automóvel	44
Tabela 10 - Comportamento dos alunos frente a compra de um imóvel	45
Tabela 11 - Endividamento	47
Tabela 12 - Tipo de dívida.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENEF	Estratégia Educacional de Educação Financeira
IES	Instituição de Ensino Superior
INFE	<i>Financial Education Project</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
SPC	Serviço de Crédito do Consumidor
UFJF-GV	Universidade Federal de Juiz de Fora – <i>campus</i> Governador Valadares
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.1.2	Objetivos Específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2	PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS	16
2.3	CONSUMO E ENDIVIDAMENTO	18
2.4	ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA	20
3	ABORDAGEM METODOLÓGICA	24
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3.1.1	Quanto aos objetivos	24
3.1.1.2	Quanto aos procedimentos	25
3.1.1.3	Quanto a abordagem do problema	25
3.2	DEFINIÇÃO DA POULAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	26
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1	ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES	28
4.2	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS CURSOS	31
4.3	ANÁLISE DA RENDA PESSOAL MENSAL	33
4.4	ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO	35
4.5	ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO E CONSUMO	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXO A - Questionário da Pesquisa	57

1 INTRODUÇÃO

A importância e a valorização destinada ao dinheiro devem ser implantadas nos diversos ciclos de formação dos seres humanos. Estes ciclos compreendem tanto as etapas do desenvolvimento pessoal, quanto as etapas do conhecimento adquirido no meio familiar, escolar, acadêmico e profissional (SANTOS, 2014).

Através da educação econômica e financeira as pessoas passam a ter acesso aos mecanismos a serem utilizados para a compreensão e interpretação dos acontecimentos financeiros que afetam seus cotidianos. Desta forma, a educação financeira facilita as decisões sociais e pessoais a serem tomadas (CANTELLI, 2009).

Nesse cenário, Savoia, Saito e Santana (2007) explicam que é preciso que os indivíduos aprendam a dominar uma série de propriedades, possibilitando um entendimento lógico e livre de erros dos fatores que influenciam o ambiente e as suas relações com os outros. Além do mais, os autores afirmam que o controle da parcela dessas propriedades é conquistado mediante uma educação financeira, entendida como um método de propagação de conhecimento. A educação financeira possibilita o desenvolvimento da capacidade para tomada de decisões sensatas, de forma que aperfeiçoe a gestão das finanças pessoais e a qualidade de vida (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015).

A educação financeira é um assunto tão importante a ponto de se relacionar com o desenvolvimento econômico de um país, tanto que a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) incluiu o assunto Educação Financeira em sua pauta de discussão, dando origem ao projeto *Financial Education Project* (INFE). O projeto INFE, instituído em 2008, possui a finalidade de promover e facilitar a cooperação entre os formuladores de políticas públicas em questões de educação financeira em nível internacional (ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2012). O Banco Central do Brasil (BACEN) participa da INFE desde a fundação da rede, ocupando cargo de destaque, atuando como membro de seu *Advisory Board* (Comitê Consultivo) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017).

De acordo com Febran (2010), no Brasil, a preocupação com a Educação Financeira passou a existir a partir dos anos 2000, com o desafio de trazer assuntos como orçamento

doméstico e necessidades de investimentos para a realidade das pessoas. O marco da educação financeira foi através do programa Estratégia Educacional de Educação Financeira (ENEF) pelo Decreto Federal nº 7.397 de 2010, cujo objetivo é colaborar para o fortalecimento da cidadania ao viabilizar e auxiliar ações que ajudem a sociedade a tomar decisões financeiras mais independentes e conscientes (BRASIL, 2010). Este foi revogado pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que ampliou a educação financeira, objetivando incentivar, além da educação financeira, os conhecimentos securitários, previdenciários e fiscais no Brasil.

A ENEF possui dois documentos norteadores, um com orientações para Educação Financeira nas escolas e outro para adultos. Ainda, o Decreto Federal nº 10.393/2020 prevê a constituição do Fórum Brasileiro Nacional de Educação Financeira. Deste modo, o Fórum possui a finalidade de implementar e estabelecer os princípios da ENEF, publicando as ações, compartilhando as informações e viabilizando a comunicação entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas (BRASIL, 2020).

A carência na educação financeira, somada à facilidade de acesso ao crédito, tem conduzido muitos consumidores ao endividamento exorbitante. Em consequência, a inadimplência pode ser devastadora, tanto na esfera macroeconômica, ampliando operações e produtos financeiros, quanto na microeconômica, podendo abalar suas relações sociais, vida familiar e estado psicológico (TRINDADE; RIGHI; VIEIRA, 2012).

A OCDE orienta que a educação financeira já deve começar no ensino básico, devendo ser inserida desde a educação infantil (OCDE, 2005). A educação em finanças pessoais deve ser introduzida nas escolas, para que este processo seja iniciado ainda na infância (CULL; WHITTON, 2011). Ainda, o ensino antecipado funcionaria como um combate à formação de indivíduos inadimplentes (SAITO, 2007).

Em relação à educação superior, Denegri (2014) analisa que os universitários com formação em áreas gerenciais possuem uma melhor compreensão sobre as decisões financeiras. Porém, conforme destaca Denegri (2014) a formação por si só não é o suficiente, sendo necessário o desenvolvimento de habilidades em relação à gestão do dinheiro e mudanças de comportamento em relação ao consumo.

Ainda, no cenário universitário Silva *et al* (2017) desenvolveram uma pesquisa objetivando analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de Ciências Contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento das finanças pessoais dos acadêmicos. Foi constatado que 87% efetuam planejamento financeiro pessoal e que 96% cumpre o que foi planejado pagando suas dívidas em dia. A pesquisa conclui que os conhecimentos contábeis são relevantes para a educação financeira e que pode ser empregado no controle financeiro pessoal.

Diante da situação exposta, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: **Como os alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares estruturam suas finanças pessoais?**

1.1 OBJETIVOS

O objetivo de uma pesquisa pode ser entendido como o resultado que se planeja em função da pesquisa, ou seja, um fim ao qual o trabalho se propõe alcançar. Em geral, é um procedimento para responder à questão que representa o problema. Podendo ser geral, que indica uma ação muito ampla do problema e específico, que descreve detalhadamente as ações que serão percorridas (FACHIN, 2017).

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse estudo é analisar de que forma os estudantes universitários, em períodos iniciais e finais, dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares organizam e planejam seus recursos financeiros.

1.1.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o objetivo geral proposto por este estudo, serão considerados os seguintes objetivos específicos:

- Explorar como a educação financeira influencia no planejamento das finanças pessoais dos discentes;

- Analisar o comportamento em relação à educação financeira dos discentes iniciantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica pela relevância e necessidade de se discutir a educação financeira no cotidiano das pessoas, uma vez que cada indivíduo tende a ter comportamentos que baseiam-se em objetivos específicos. Neste cenário, merece destaque os universitários que, conforme Denegri (2014), é um grupo especialmente sensível e pouco abordado nas estratégias de intervenção em educação econômica e financeira.

Os universitários são um público em que as pesquisas mostram uma alta vulnerabilidade frente a pressão do mercado de crédito e comercial, com perfis de risco de endividamento e alto consumo impulsivo apesar de terem pouca independência econômica (HONÓRIO; SILVA FILHO; SILVA, 2017). Desta forma, ao analisar o comportamento dos participantes da pesquisa quanto às finanças pessoais busca-se esclarecer suas preocupações quanto à temática, aliado à sua futura área de atuação profissional.

Este trabalho diferencia-se das pesquisas anteriores ao tema na medida em que a população pesquisada é de alunos do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFJF-GV, ou seja, uma nova população a ser questionada e analisada acerca da temática Educação Financeira no Brasil. Além disso, a presente pesquisa não busca acabar com todas as implicações que envolvem o assunto, mas colaborar para que se potencialize a discussão e a busca por políticas de incentivo à educação financeira.

Quanto aos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, este estudo pode trazer uma análise se o curso é um diferencial na vida financeira dos alunos e contribuir no setor acadêmico acerca dessa temática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura tem o propósito de apresentar a citação das principais conclusões que outros autores alcançaram, permitindo ressaltar a colaboração da pesquisa realizada, demonstrar contradições, ou reafirmar comportamentos e posicionamentos (MARCONI; LAKATOS, 2019). Destarte, neste capítulo serão evidenciados os conceitos gerais dos temas abordados na pesquisa como educação financeira, planejamento, consumo, endividamento e estudos anteriores.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O assunto educação financeira tem se destacado na agenda política global, conforme enfatizado no relatório da Rede Internacional de Educação Financeira - INFE/OCDE - (2016), que considera a educação financeira como uma combinação de vários fatores: conhecimento, consciência, habilidades, ações e comportamentos vitais para a prática de decisões financeiras coerentes, com a finalidade de alcançar o bem-estar financeiro (OCDE, 2016).

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) começou suas atividades relativas à educação financeira em 2003 e em 2008 instituiu a Rede Internacional de Educação Financeira (*International Network on Financial Education - INFE*), que é apontada como a uma rede de discussões e de compilação e edição de boas práticas sobre educação financeira em aspecto mundial. A importância dada pela OCDE para essas ações estaria relacionada com a necessidade de regular mercados altamente desregulados (LAZZARATO, 2011).

Segundo a OCDE (2005) educação financeira é o procedimento no qual os indivíduos e as sociedades aprimoram o seu entendimento em relação aos conceitos e produtos financeiros. Através da informação, orientação e formação relacionados à educação financeira, possibilita o desenvolvimento dos valores e capacitações necessárias dos indivíduos, para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos (OCDE, 2005).

A educação financeira pessoal oferece um conjunto de conhecimentos que contribuem para que os indivíduos controlem melhor seu capital (CONTO; FALEIRO; FÜHR E KRONBAUER, 2016). Deste modo, o conhecimento relacionado à educação financeira

permite aos indivíduos que façam escolhas sensatas e saibam procurar assistência e ações a fim de melhorar o bem-estar, contribuindo para a formação de uma sociedade mais responsável (FRANCISCETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014).

A educação financeira pode ser vista como um processo, de maneira que possa estar intrínseca a um projeto de oportunidades, possibilitando aos indivíduos-consumidores se envolverem, efetivamente, na compreensão e transformação das circunstâncias nas quais estão inseridos. Logo, a educação financeira complementa o conhecimento em relação aos produtos, serviços e conceitos financeiros, o que, conduz em longo prazo, a um aumento do bem-estar financeiro (HUNG, PARKER e YOONG, 2009; CAMPOS, 2013).

No contexto nacional, o tema educação financeira surgiu de forma mais tardia e o mesmo originou-se a partir da preocupação de propiciar suporte e conhecimento à população, a fim de prepará-la para convivência em uma sociedade na qual o controle consciente do dinheiro é imprescindível (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

A educação financeira no contexto educacional brasileiro traz vantagens para o indivíduo, como viabilizar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para tomada de decisões frente a imprevistos financeiros e para a aposentadoria. A qualidade das decisões financeiras dos indivíduos afeta toda a economia, uma vez que está diretamente ligada a problemas de inadimplência e endividamento das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A sociedade instruída financeiramente exerce papel fundamental no monitoramento do mercado financeiro, diminuindo as chances do indivíduo ser enganado por fraudes, capacitando-o para o bom uso do sistema financeiro e planejando o caminho para a realização de metas e sonhos, a fim de tornar a vida melhor (KISTERMANN JR., 2011).

2.2 PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais englobam o modo como as pessoas gerenciam os recursos monetários, como elas administram esses recursos entre despesas e investimentos no decorrer do tempo e tomam suas decisões financeiras (DIAS; SANTOS; MARTINS; ISABELLA, 2014). A partir do momento em que o indivíduo se conscientiza e atribui a cultura do

planejamento que reconhece as prioridades e decisões em longo prazo, torna-se uma pessoa mais determinada e preparada para realizar seus sonhos (POTRICH; VIEIRA, *et al.*, 2015).

As famílias de baixa renda também devem e podem fazer um planejamento para alcançar seus objetivos. (RASCHEN, 2016). Assim, Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) afirmam que não é o valor alto de receitas mensais que define a concretização de um desejo financeiro, mas a forma do planejamento para atingir os fins, na medida em que ele auxiliará na organização dos recursos.

O conceito de qualidade de vida se conecta à boa saúde financeira e o planejamento, não se resumindo em apenas acumular riquezas, mas também em como direcionar o uso do dinheiro (CABRAL, 2015). Assim, Piccini e Pinzetta (2014) afirmam que o planejamento está diretamente relacionado a uma proposta para um progresso para melhoria econômica das pessoas, dado que a partir do entendimento sobre finanças pessoais, as pessoas realizam planejamento e não comprometem sua renda gastando mais do que ganham.

A sumarização dos gastos não é uma prática adotada pelos brasileiros, conforme analisado por Macedo Jr. (2015), que destaca que a população não possui a prática de organizar e anotar suas receitas e despesas. Ainda conforme pesquisa realizada pelo autor, os indivíduos da classe média quando são perguntados sobre a distribuição do seu salário, apenas conseguem se lembrar de cerca de 80% daquilo que consomem, quer dizer, não conseguem especificar aproximadamente 20% de seus gastos. À medida que as pessoas criam o hábito de anotar os gastos, já costumam diminuir os por volta de 12%, pois o ato de anotar faz o sujeito pensar duas vezes antes de gastar.

O reflexo desse cenário pode ser visto em pesquisa realizada em 2018 sobre educação financeira, pelo Serviço de Crédito do Consumidor (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). No estudo, foram entrevistados 805 consumidores acima de 18 anos, de ambos os gêneros e de todas as classes sociais. Os resultados apontam que 45% dos entrevistados admitiram não fazer um controle efetivo do próprio orçamento. Ainda, os que realizam um controle de fato, representam 55% dos consumidores e dentre esses, 59% sentem dificuldades na tarefa. A pesquisa ainda destaca que a falta de disciplina é a maior causa dos que não têm educação financeira (CNDL, 2018).

Diante da importância do planejamento financeiro, Verdinelli e Lizote (2014) destacam o valor da educação financeira, que é utilizada a partir de informações a fim de organizar um planejamento financeiro que certifique um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais.

Similarmente, Peretti (2008) afirma que o planejamento é fundamental, pois ganha tempo na realização das ações, e possibilita as pessoas viverem de acordo com sua renda. Para Santos e Silva (2014) o planejamento financeiro pessoal permite arcar dívidas e realizar gastos de acordo com a realidade financeira de cada pessoa, minimizando o endividamento e a ameaça de inadimplência, através de um controle constante desse planejamento.

2.3 CONSUMO E ENDIVIDAMENTO

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), o governo promoveu a ampliação da oferta de crédito à população para incentivar o consumo de bens e serviços com o intuito de aumentar a produção e fomentar o mercado. Verdinelli e Lizote (2014) afirmam que a expansão do crédito ao consumidor sucedeu em um aumento da inadimplência e do consumo supérfluo com o crédito rotativo, majoritariamente nas linhas de cheque especial e cartão de crédito, revelando assim a falta de planejamento da vida financeira.

A sociedade vivencia o capitalismo de consumo, no qual as pessoas excedem o atendimento das necessidades para atender seus desejos (KISTERMANN JR, 2011). Esse modelo de sistema tem como personagem principal o consumidor compulsivo, que é constantemente atraído e influenciado pelos segmentos de mercado e a mídia, pois gosta das variedades e atualidades, além da sensação de status que os produtos proporcionam (LEITE; SANTOS, 2007).

Os consumidores passaram a ter mais facilidade de acesso a uma extensa variedade de créditos oferecidas por várias entidades, propiciando o endividamento (DISNEY; GATHERGOOD, 2011). Os consumidores devem ficar mais atentos a questões como os elevados níveis de dívidas, advindas pelo alto consumo e pequenas taxas de poupança, mostrando a necessidade da educação financeira (HENRIQUES, 2010).

O consumo em financiamentos e linhas de crédito na maioria das vezes são os recursos mais usados para aquisição de bens e consumo, que acabam se tornando prejudiciais no

orçamento pessoal. Com o decorrer do tempo entre as parcelas provoca na diminuição do poder de compra devido à inflação, como também a alta taxa de juros caso as parcelas sejam transferidas para o mês subsequente (SBICCA; FLORIANI; JUK, 2012).

Para Campos (2013) a oferta de produtos financeiros é altamente farta e o número de produtos financeiros disponibilizados à população é cada vez maior. Entretanto, o autor também diz que isso faz com que muitos consumidores não tenham a verdadeira compreensão dos mecanismos financeiros, e, além disso, a população brasileira tem obtido e utilizado mais formas de crédito, como o cartão de crédito, que muitas das vezes ocasiona o endividamento das pessoas que o utilizam de forma indiscriminada.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em setembro de 2019 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), demonstrou que 65,1% das famílias entrevistadas relataram ter dívidas no período, contra 64,8% em agosto de 2019 e 60,7% em setembro de 2018. Representando o resultado máximo desde julho de 2013 e o terceiro maior estágio da série histórica.

A cultura do endividamento não prejudica somente os consumidores, afetando também os comerciantes e prestadores de serviços por essa desordenada concessão de crédito. Isso ocorre devido à disponibilidade de renda ficar comprometida com as prestações, fazendo com que sobre menos dinheiro para a movimentação do mercado (MARQUES; CAVALLAZZI, 2006).

Em muitos casos, quando as pessoas se veem diante da possibilidade de endividamento, optam pelo crédito, sem avaliar no que pode vir como consequência (FERREIRA, 2008). O acesso ao crédito pode colaborar com a desordem financeira uma vez que o consumidor efetua um empréstimo ou financiamento para saldar dívidas já existentes (SANTOS; SOUZA, 2014).

É preciso fazer um consumo consciente, no qual é necessário distinguir os desejos das necessidades e ter bom-senso antes de fazer alguma compra. Por conseguinte, o melhor consumo é aquele que colabora para uma melhor qualidade de vida e não prejudica o consumidor (MACEDO JR., 2015).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

É possível encontrar diversos estudos sobre Educação Financeira relacionada com diferentes temas. A revisão bibliográfica deste estudo foi embasada em artigos publicados em congressos, e periódicos que apresentam sobre os temas de educação financeira, finanças pessoais e endividamento pessoal. Os estudos anteriores têm a finalidade de complementar a fundamentação teórica do presente trabalho.

Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006) realizaram um estudo com o objetivo de verificar a qualidade das decisões dos indivíduos referente a questões financeiras e, também, se a falta de conhecimentos seria o fator responsável pela tomada de decisões ruins. Foi realizado um questionário com 23 perguntas, com aplicação survey, para 122 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Como resultado geral, o conhecimento adquirido sobre finanças na Universidade induziu positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras, ainda que sem uma avaliação da qualidade do ensino.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) realizaram um estudo com o objetivo de analisar se a formação acadêmica influencia no processo de tomada de decisões de consumo, poupança e investimentos dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos dos cursos Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná. Através da aplicação de um questionário com 24 questões, para alunos entrantes do primeiro período e concluintes do último período.

Como resultado, averiguou-se que os discentes das séries finais demonstraram um nível de acerto das questões propostas superior aos alunos das séries iniciais, bem como verificou-se que os alunos concluintes apresentaram maior tendência de aplicar seus recursos em investimentos de risco, como aplicações financeiras e ações. Por fim, em relação ao objetivo geral da pesquisa, pode-se concluir que a formação acadêmica nos cursos pesquisados contribui para a melhor tomada de decisões em relação às finanças, contudo existem outras fontes de conhecimento que são relevantes também, como a experiência familiar e prática, mas que precisam ser melhores investigadas em pesquisas futuras.

Potrich Vieira e Ceretta (2013) desempenharam um estudo que teve como objetivos principais construir uma escala de alfabetização financeira e analisar a influência das

variáveis demográficas e socioeconômicas. Este estudo contou com a participação de 534 estudantes de diferentes períodos e cursos de universidades públicas e privadas da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada através de quatro blocos de perguntas, feita de maneira aleatória, em ambiente interno, aplicado durante os meses de abril e maio de 2013.

Como principal conclusão, notou-se que os universitários entrevistados não apresentaram níveis esperados de alfabetização financeira, mediante comportamento intermediário em determinados aspectos de gestão financeira e níveis inferiores de conhecimento e compreensão acerca de questões financeiras. A partir desses resultados, o estudo expõe a necessidade de tomada de medidas para diminuir o problema do analfabetismo financeiro e propõe a inclusão de disciplinas de gestão financeira pessoal e noções de finanças de mercado em todos os cursos de graduação, como também a possibilidade de desenvolvimento e à adoção de programas educativos relacionados a área de educação financeira.

O trabalho realizado por Silva e Souza (2015) investigou as variáveis que influenciam as pessoas a consumirem de forma desenfreada e analisar o perfil dos acadêmicos do curso de Gestão Financeira do Centro Estadual de Educação Tecnológica Pala Souza da Faculdade de Tecnologia (FATEC) da cidade de Bragança Paulista. Foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário composto por 12 questões aplicado para 130 alunos do período matutino, em maio de 2013.

Este estudo identificou que a oferta de crédito rápido e fácil e a publicidade atual são os principais fatores que acarretam o endividamento do consumidor. Percebeu-se também que o grau de endividamento dos discentes entrevistados é de fato alto, ainda que muitos não percebam isto por confundirem endividamento com inadimplência, sendo o cartão de crédito o responsável pela dívida da maior parte dos alunos.

O estudo dirigido por Medeiros, Campos e Malaquias (2016) propôs examinar a contribuição das disciplinas direcionadas a educação financeira do curso de Ciências Contábeis de uma IES de Minas Gerais para o conhecimento em finanças pessoais dos estudantes. Para coleta de dados foi aplicado um questionário de 28 questões aos alunos do 1º, 9º e 10º períodos, no total foram coletados 254 questionários. Por conseguinte, foi tido como

resultado melhor desempenho dos concluintes do curso comparado aos ingressantes, visto que há uma relação positiva do curso com o conhecimento dos alunos.

Ressaltou-se também que a educação dos responsáveis e estar empregado, como a participação em eventos sobre o tema, colabora para o planejamento e controle das finanças pessoais dos entrevistados Ergün (2018) teve como objetivo em sua pesquisa analisar o nível de aprendizagem financeira e descobrir a relação entre o conhecimento financeiro e as características demográficas dos estudantes universitários nos países: Estônia, Alemanha, Itália, Holanda, Polônia, Romênia, Federação Russa e Turquia. Para a coleta de dados foi aplicado 409 questionários, com a média geral de 72,2% de respostas corretas.

A partir deste estudo detectou-se que o nível de conhecimento financeiro médio era obtido através de aconselhamento de familiares e amigos, como também pelo meio de experiência de vida mais independente, mostrando que não era apenas por meio da graduação. Em conclusão, o estudo demonstrou que a educação financeira passa a ser um valioso aliado para o aprendizado acadêmico regular e que o desenvolvimento da situação econômica de um país passa pela sala de aula e que mais cursos financeiros deveriam ser oferecidos em programas de educação universitária, o que poderia ajudar mais estudantes a administrar melhor suas finanças e melhorar seu bem-estar financeiro.

Silveira, Ferreira e Almeida (2020) elaboraram uma pesquisa que objetiva analisar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UFSJ, matriculados no segundo semestre do ano de 2017, com relação à educação financeira. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário, tipo *survey* eletrônico, estruturado aplicado aos alunos.

Foram encaminhados 435 questionários, obtendo-se a resposta de 191 alunos, que compuseram a amostra da pesquisa. De forma geral, os resultados indicaram que os discentes têm um conhecimento básico e com pouca aplicação sobre Educação Financeira. Constatou-se que o nível de endividamento é alto, pois 56,6% dos alunos possuem dívidas, mas conseguem arcar com elas. Por fim, pôde-se concluir que mesmo os alunos sendo de cursos que possuem uma relação mais próxima com conhecimentos financeiros, os mesmos ainda carecem de serem mais bem orientados sobre educação financeira. Propõe-se a inserção de matérias

curriculares que abordam sobre o assunto, visto que são poucos os estudantes que possuem conhecimento vindo de aulas.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste capítulo serão discutidos os enquadramentos metodológicos nas quais o presente trabalho se alicerçou, definindo não apenas as características da pesquisa, como a definição da população, o plano de coleta e análise dos dados.

As metodologias são instrumentos indispensáveis para o desdobramento da investigação científica, formando um sistema ordenado para a obtenção de novas descobertas. Para tanto é necessário que haja um planejamento adequado para garantir o desenvolvimento e a coordenação das várias etapas de uma pesquisa (FACHIN, 2017).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O método científico consiste no conjunto de procedimentos ou regras empregados na investigação e demonstração da verdade (MARTINS; THEÓPHILO, 2016), compreendendo na intervenção do pesquisador, sendo um processo dinâmico de avaliação e revisão (VERGARA, 2016). Conforme destacado por Gil (2018), a metodologia das pesquisas pode ser classificada e definida baseada em suas abordagens, finalidades e procedimentos adotados.

Baseado nas diferentes naturezas metodológicas, este estudo classifica-se como quantitativo, já que busca medir opiniões, reações, hábitos e atitudes de um universo através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada (MANZATO; SANTOS, 2012). A abordagem quantitativa desempenha-se pelo apoio de instrumentos estatísticos para coleta e tratamento de dados (RAUPP; BAUREN 2008).

3.1.1 Quanto aos objetivos

Em relação aos objetivos da pesquisa, este estudo é apontado como descritivo, pois tem como objetivo analisar e descrever o comportamento e as decisões dos discentes quanto a organização de suas finanças e se esse comportamento está interligado a sua formação acadêmica. A pesquisa descritiva busca conhecer e descrever os intérpretes de um mercado específico, buscando entender os seus comportamentos para a formulação de futuras estratégias (VERGARA, 2016).

As pesquisas descritivas objetivam relatar os atributos inerentes de uma população estudada, ou apontar relações entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2017). Assim, as

pesquisas descritivas procuram descobrir a frequência com que um evento ocorre, seu vínculo com outros fenômenos, seu ambiente, coletando dados ou fatos da própria realidade, sendo essa coleta uma das tarefas que caracteriza a pesquisa descritiva (CERVO; SILVA; BERVIAN, 2007).

3.1.2 Quanto aos procedimentos

A pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos pode ser determinada como bibliográfica, já que a mesma será feita com base em livros, artigos científicos, dissertações, teses e monografias (GIL, 2018). Desde que os pesquisadores se certifiquem com profundidade sobre a veracidade das informações obtidas nos materiais pesquisados, a pesquisa bibliográfica pode ter como principal vantagem permitir ao investigador maior alcance de conteúdo do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

3.1.3 Quanto a abordagem do problema

As pesquisas de levantamento ou *survey* caracterizam-se pelo interrogatório direto aos indivíduos cujo comportamento pretende-se conhecer. A partir da solicitação de informações a uma parcela significativa de pessoas a respeito do problema estudado, por intermédio de análise quantitativa, para conseguir as conclusões conforme aos dados coletados (GIL, 2018)

As pesquisas de levantamentos ou *survey* são estratégias mais adequadas para a análise de fatos e descrições, são intrínsecos para situações em que o pesquisador deseja responder perguntas em torno da distribuição de uma variável ou relações entre características de pessoas ou grupos. O teor das perguntas levantadas atinge quatro áreas importantes de conteúdo que são os dados pessoais, dados relativos ao universo (circunstâncias em que os respondentes vivem), dados sobre comportamento e dados sobre nível de conhecimento, opiniões, expectativas, atitudes e mensurações (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

Esta pesquisa utiliza a *survey* através de um questionário para coletar dados sobre o comportamento financeiro dos alunos das fases iniciais e finais dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

3.2 DEFINIÇÃO DA POULAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A pesquisa foi realizada com alunos dos períodos iniciais (primeiro, segundo e terceiro) e dos períodos finais (sétimo, oitavo, nono e décimo) dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). Foram escolhidos alunos iniciantes e concluintes a fim de analisar o comportamento de alunos que não possuem ou possuem pouca carga acadêmica e alunos que já possuem. Além do mais, foram escolhidos tais cursos, devido a afinidade dos mesmos com relação ao tema finanças.

Para este estudo, o processo de amostragem é não probabilístico, pois parte de um universo naturalmente restrito. A escolha dos respondentes que fizeram parte da amostra se deu por conveniência e acessibilidade (GIL, 2018). Isso traz algumas limitações de inferência, mas não invalida os resultados, já que o objetivo é analisar um público específico, alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFJF *campus* Governador Valadares.

Os Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas possuem respectivamente 176 e 267 estudantes, totalizando 443 alunos matriculados. Devido a pandemia da Covid-19 e o consequente distanciamento social, o questionário foi aplicado somente online através do *Google Forms*®, o qual foi encaminhado via e-mail para todos os alunos matriculados nos cursos analisados.

A coleta das respostas foi realizada entre os dias 8 e 25 de janeiro de 2021. Foram obtidas 68 respostas, todavia, apenas 54 foram utilizadas em virtude de ser destinado aos alunos iniciantes (primeiro, segundo e terceiro períodos) e concluintes dos cursos (sétimo, oitavo, nono e décimo períodos), sendo assim, as respostas dos alunos pertencentes aos quarto, quinto e sexto períodos não foram utilizadas.

O questionário foi elaborado baseado nos estudos de Amadeu (2009), Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), e Correia, Lucena e Gadelha (2014), as quais se encontram no anexo para a coleta de dados. O questionário é composto por vinte e quatro perguntas.

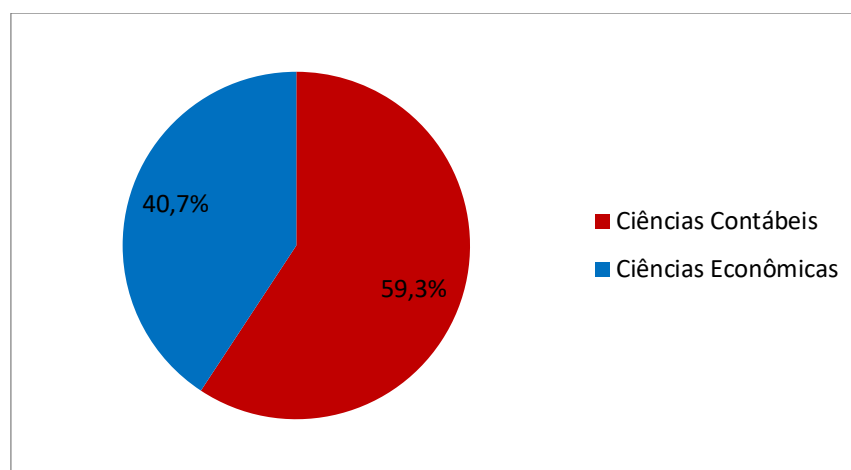
As questões de um a cinco buscaram definir um perfil dos alunos respondentes, com perguntas sobre idade, gênero, estado civil, qual curso e período matriculado. Já as questões

de seis a oito perguntaram sobre a expectativa dos respondentes sobre disciplinas relacionadas à educação financeira. As questões nove e dez buscam identificar a principal fonte de renda e a faixa de renda mensal pessoal de cada respondente. As questões onze a dezoito buscam analisar o conhecimento do respondente sobre planejamento financeiro, controle de gastos, aplicações financeiras e previsões futuras. As questões dezenove a vinte e quatro são dirigidas a examinar o comportamento do respondente sobre consumo e endividamento.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

São demonstrados, neste capítulo, os resultados alcançados através da aplicação do questionário aos alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. No Gráfico 1 pode ser observado a distribuição dos respondentes referente aos cursos.

Gráfico 1 - Distribuição de alunos por curso



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

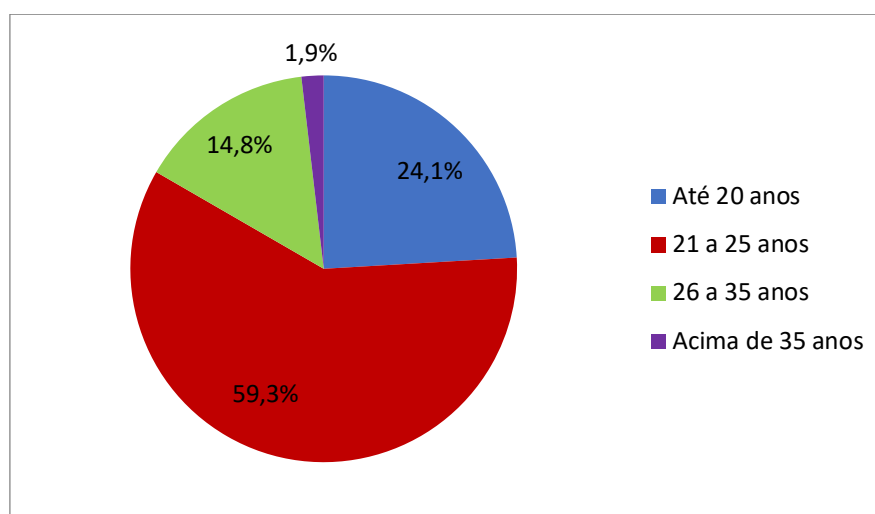
Em relação ao total de respondentes, 59,26% são alunos de Ciências Contábeis e 40,74% são alunos de Ciências Econômicas.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS RESPONDENTES

O primeiro bloco de perguntas do questionário aplicado teve o propósito de analisar o perfil dos estudantes respondentes.

Em relação à idade dos respondentes, 24,1% possuem até 20 anos, 59,3% estão entre 21 a 25 anos, 14,8% possuem entre 26 e 35 anos e 1,9% possuem mais de 35 anos, conforme demonstrado no Gráfico 2.

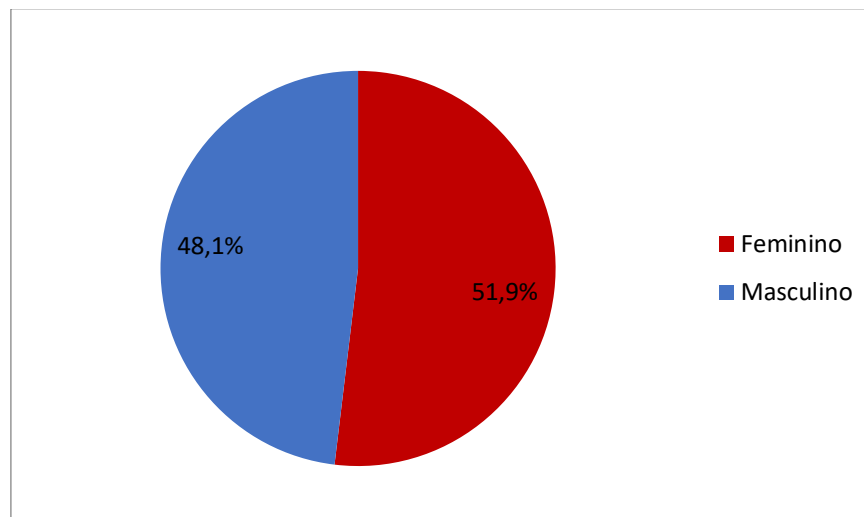
Gráfico 2 - Distribuição de idade



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O Gráfico 3 apresenta a distribuição de gênero dos respondentes. Deste modo, 51,9% dos respondentes são do sexo feminino e 48,1% são do sexo masculino.

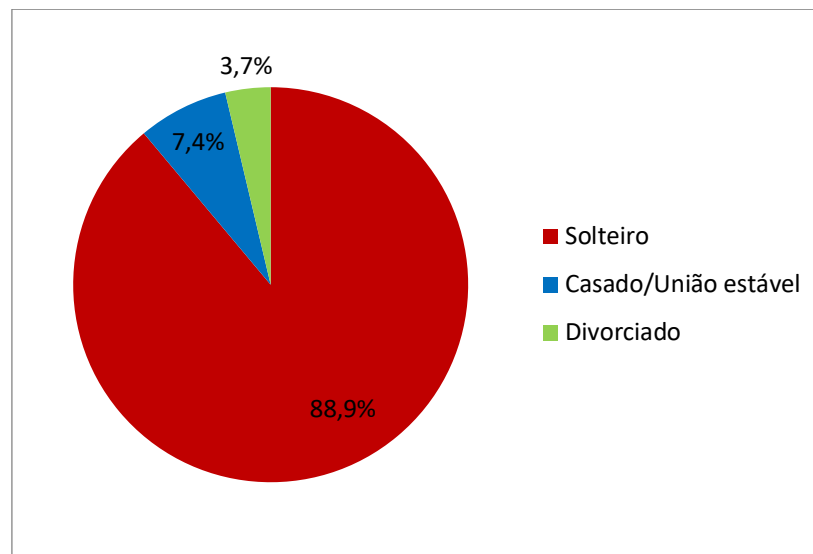
Gráfico 3 - Distribuição de gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quanto ao estado civil, 88,9% dos respondentes são solteiros, 7,4% casados e 3,7% divorciados, conforme demonstrado no Gráfico 4.

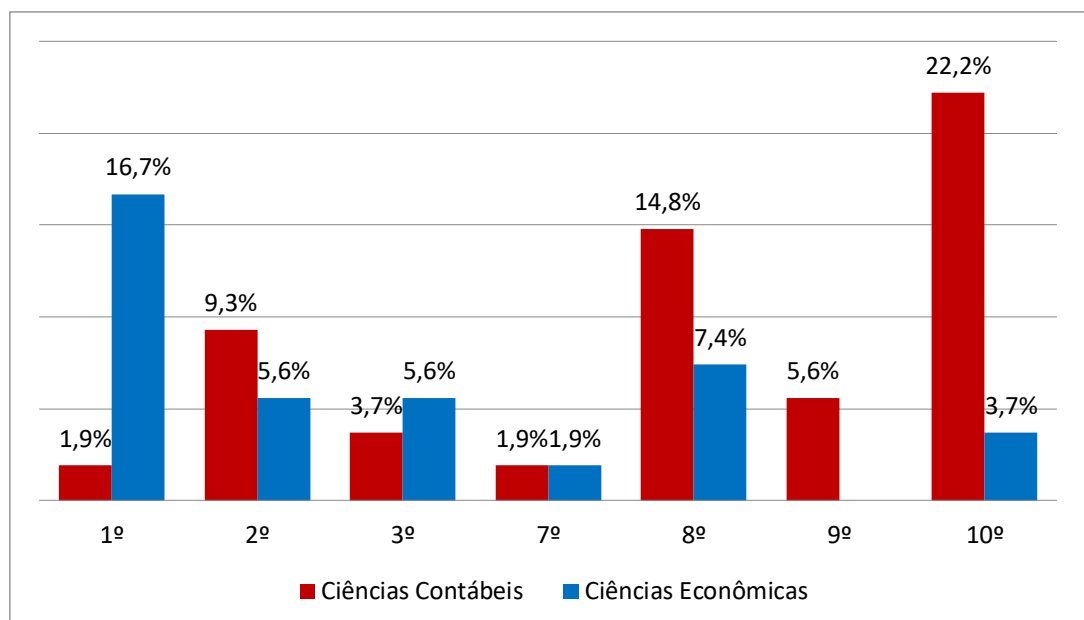
Gráfico 4 - Distribuição de estado civil



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na sequência, foi investigado em qual período os estudantes estão matriculados. Os resultados encontrados foram que 42,59% se encontram nos períodos iniciais (1º, 2º e 3º) e 57,41% nos períodos finais (7º, 8º, 9º ou 10º), como pode ser visto no Gráfico X.

Gráfico 5 - Distribuição de alunos por período e curso



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para os respondentes matriculados nos cursos de Ciências Contábeis, 14,9% estão matriculados nos períodos iniciais, sendo 1,9% no primeiro período, 9,3% no segundo

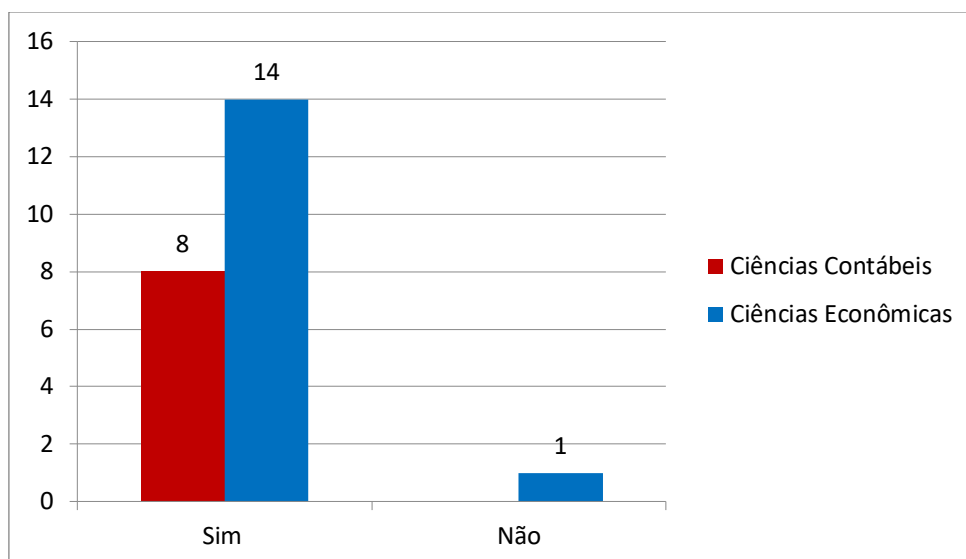
período, 3,7% terceiro período. Já os matriculados em Ciências Contábeis em períodos finais, correspondem a 44,5%, sendo 1,9% no sétimo período, 14,8% no oitavo período, 5,6% no nono período e 22,2% no décimo período.

Em Ciências Econômicas 27,9% correspondem às fases iniciais, sendo 16,7% primeiro período, 5,6% segundo período e terceiro período 5,6%. Os matriculados nas fases finais de Ciências Econômicas correspondem à 13%, sendo 1,9% sétimo período, 7,4% oitavo período e 3,7% no décimo período.

4.2 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS CURSOS

Nesta análise, serão evidenciadas as questões que abordaram a expectativa e a experiência vivenciada nas disciplinas cursadas e a influência das mesmas no comportamento dos alunos. Para os alunos iniciantes, buscou-se saber se os mesmos acreditam que as disciplinas do curso irão contribuir para a educação financeira, como pode ser visualizado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Influência das disciplinas nas Fases Iniciais

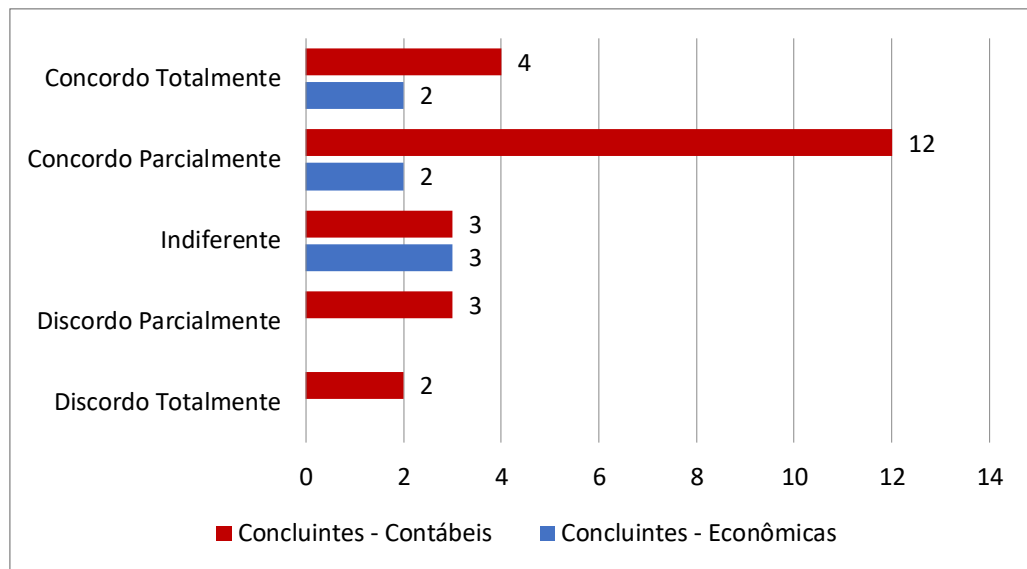


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Pode-se perceber que os alunos iniciantes dos dois cursos, quatorze de Ciências Econômicas e oito de Ciências Contábeis, responderam que sim e apenas um aluno do curso de Ciências Econômicas não acredita que as disciplinas do curso irão contribuir para sua educação financeira.

Já para os respondentes concluintes, foi perguntado se as disciplinas cursadas durante a graduação contribuíram para a educação financeira e quais são essas disciplinas, com as respostas representadas no Gráfico 7 e Tabela 1.

Gráfico 7 - Influência das disciplinas nas Fases Finais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Referente à contribuição das disciplinas para os alunos em fases finais, em Contábeis dois discordam parcialmente, três discordam parcialmente, três são indiferentes, doze concordam parcialmente e quatro concordam totalmente. No curso de Econômicas também ficaram com opiniões divididas, pois três são indiferentes, dois concordam parcialmente e dois concordam totalmente.

Logo após, perguntou-se para os alunos em fases finais quais foram as disciplinas que contribuíram para a educação financeira, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Disciplinas que contribuíram na Educação Financeira dos alunos concluintes

Ciências Contábeis	Quantidade
Contabilidade Gerencial	3,2%
Gestão Financeira	32,3%
Mercado de Capitais	38,7%
Ciências Econômicas	Quantidade
Matemática Financeira	9,7%

Microeconomia	6,5%
Contabilidade Geral	3,2%
Análise de Custos	3,2%
Sem resposta	3,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As disciplinas citadas no curso de Ciências Contábeis foram Mercado de Capitais com 38,7%, Gestão Financeira 32,3% e Contabilidade Gerencial 3,2%. Já no curso de Ciências Econômicas as disciplinas citadas foram Matemática Financeira com 9,7%, Microeconomia 6,5%, Contabilidade Geral 3,2%, Análise de Custo 3,2% e 3,2% sem resposta.

4.3 ANÁLISE DA RENDA PESSOAL MENSAL

Em relação à questão nove, retratada na Tabela 2, buscou-se identificar a principal fonte de renda dos respondentes.

Tabela 2 - Principal fonte de renda dos alunos

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
CLT/Emprego Público	3	9	3	1
Autônomo/Temporário	2	1	3	0
Bolsa de Iniciação Científica/Extensão	0	6	0	3
Estágio	0	4	1	1
Mesada	3	4	8	2
Total	8	24	15	7

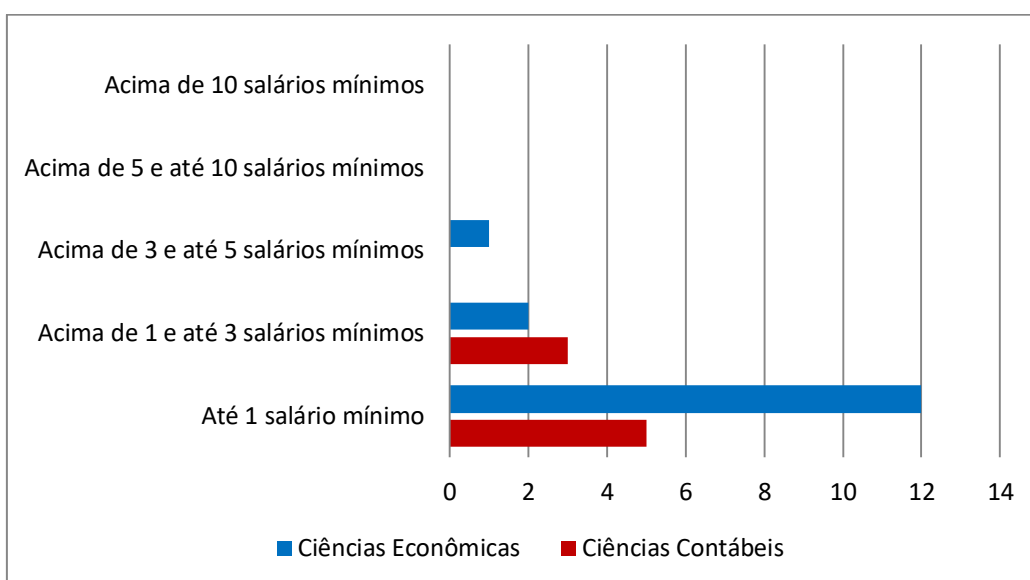
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Constatou-se nos alunos iniciantes de Contábeis, três são empregados celetistas ou empregados públicos, dois são autônomos ou temporários e três recebem mesada, enquanto nenhum faz estágio ou recebe através de bolsas de iniciação científica ou extensão (CNPQ, FAPEMIG, por exemplo). Nos iniciantes de Econômicas, três são empregados celetistas ou empregados públicos, três são autônomos ou temporários, um recebe através de estágio, oito recebem mesada e nenhum através de bolsa.

Nos alunos concluintes de Ciências Contábeis, nove são empregados celetistas ou empregados públicos, um é autônomo ou temporário, seis possuem bolsa de iniciação científica ou extensão, quatro fazem estágio e quatro recebe mesada. Em Ciências Econômicas, um é celetista ou empregado público, três têm bolsa, um faz estágio, dois recebem mesada e nenhum é autônomo ou temporário.

A partir do Gráfico 8, é possível verificar a faixa de renda salarial dos alunos das fases iniciais de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

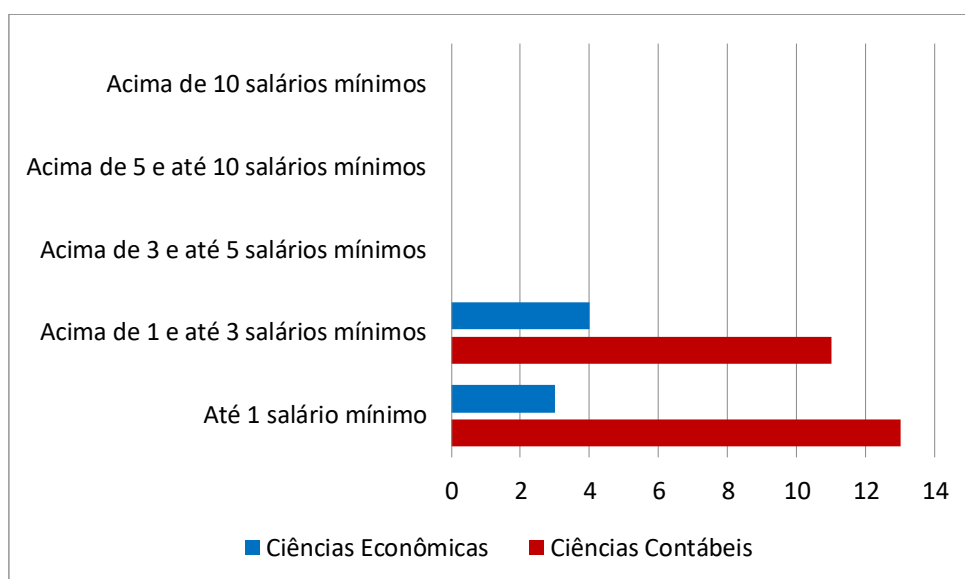
Gráfico 8 - Faixa de renda pessoal mensal dos alunos iniciantes



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observando as respostas, pode-se dizer que dos alunos iniciantes de Contábeis, cinco têm remuneração até um salário mínimo e três possuem renda acima de um e até três salários mínimos. Em relação aos iniciantes de Econômicas, doze têm remuneração até um salário mínimo, dois possuem renda acima de um e até três salários mínimos e apenas um aluno ganha acima de três e até cinco salários mínimos. Além disto, ficou constatado que nenhum dos alunos possui uma renda mensal maior do que cinco salários mínimos.

Gráfico 9 - Faixa de renda pessoal mensal dos alunos concluintes



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No Gráfico 9, há referência às fases finais dos cursos, pode-se dizer que dentre os alunos de Contábeis treze recebem até um salário mínimo, onze acima de um e até três salários mínimos. Em Econômicas, três têm remuneração de até um salário mínimo e quatro recebem acima de um e até três salários mínimos. Em ambos, nenhum dos alunos possui faixa de renda mensal pessoal acima de três salários mínimos.

4.4 ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Coelho (2014) afirma que para um adulto capacitar-se para administrar as finanças pessoais costuma ser um desafio que muitos não conseguem encarar com êxito e para que isso seja diferente, é necessário inserir a educação financeira como base desde a juventude, a fim de formar indivíduos reponsáveis financeiramente. Posto isto, a fim de obter-se informações de como os alunos foram educados financeiramente, o questionário abordou essa temática, representada na Tabela 3.

Tabela 3 - Forma de Educação Financeira

Forma de educação	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes
Nunca foi educado financeiramente	1	0	0	0
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	2	2	7	2

Aprendeu na escola/ensino superior/cursos	1	7	0	2
Buscou informações por conta própria	4	15	8	3
Nunca teve interesse pelo assunto	0	0	0	0
Total	8	24	15	7

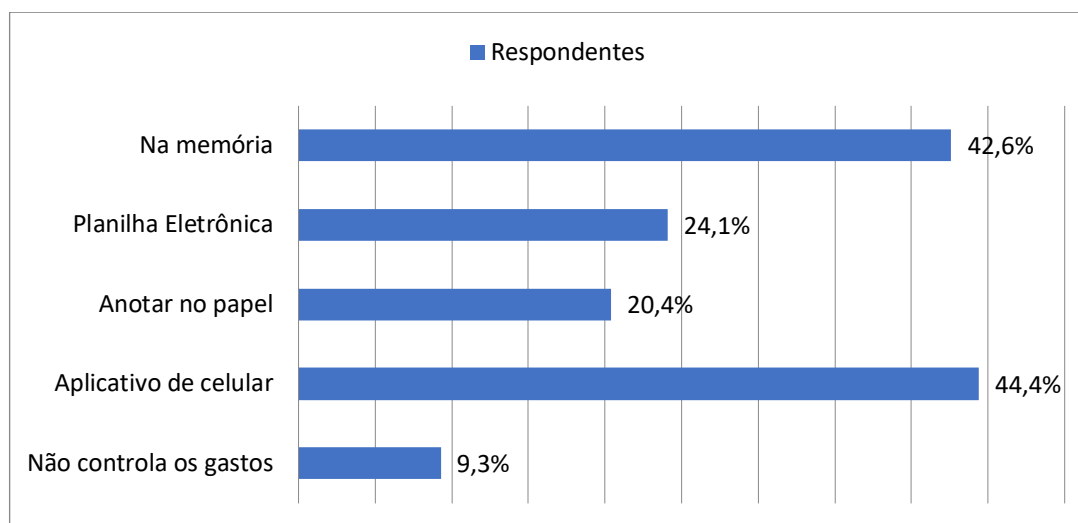
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como resultado, nas fases iniciais de Contábeis, quatro buscaram aprender por conta própria, dois foram orientados pelos pais sobre o assunto, um aprendeu na escola, ensino superior e cursos, um nunca foi educado financeiramente e nenhum marcou a opção de que nunca teve interesse pelo assunto. Em Econômicas, nenhum marcou a opção de que nunca foi educado financeiramente, aprendeu através de ensino acadêmico e nem a alternativa de que nunca teve interesse, sete foram orientados pelos pais e oito buscaram informação por conta própria.

Nas fases finais, nos dois cursos, as alternativas de nunca ter sido educado e nunca teve interesse não foram marcadas. Em Contábeis, dois foram orientados pelos pais, sete aprenderam através de ensino escolar, quinze buscaram aprender por conta própria. Em Econômicas, dois foram orientados pelos pais, dois aprenderam através de ensino escolar e três buscaram aprender por conta própria.

A questão seguinte sobre planejamento financeiro buscou descobrir de qual forma os alunos controlam seus gastos mensais, podendo uma pessoa marcar mais de uma opção.

Gráfico 10 - Controle de gastos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De modo geral, como se pode ver no Gráfico 10, 44,4% controlam através de aplicativo de celular, 42,6% guardam na memória, 24,1% em planilha eletrônica, 20,4% anotam no papel e 9,3% não controlam seus gastos.

Tabela 4 - Controle de gastos

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Na memória	3	9	7	4
Planilha Eletrônica	1	7	1	4
Anotar no papel	3	3	4	1
Aplicativo de celular	3	12	6	3
Não controla os gastos	1	1	2	0
Total	11	32	20	12

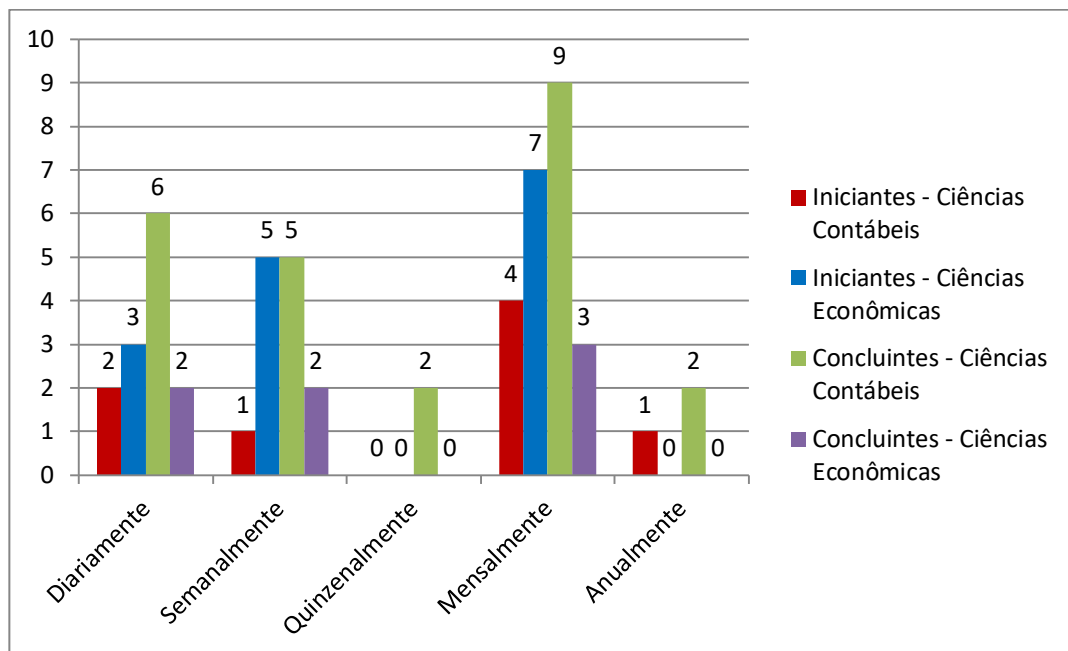
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Analisando as fases iniciais em Contábeis, na Tabela 4, as alternativas de guardar na memória, anotar no papel e aplicativo de celular receberam o mesmo número de marcações, que foram três, planilha eletrônica e não controlar também receberam a mesma quantidade, apenas uma em cada. Em Econômicas, sete controlam na memória, seis em aplicativo de celular, quatro anotam no papel, dois não controlam e um em planilha eletrônica.

Quanto aos concluintes de Ciências Contábeis, nove guardam na memória, sete utilizam planilha eletrônica, três anotam no papel, doze utilizam aplicativo de celular e um não controla seus gastos. Sobre os concluintes de Ciências Econômicas, quatro guardam na memória, quatro utilizam planilha eletrônica, um anota no papel, três utilizam aplicativo de celular e nenhum marcou a opção de que não controla seus gastos.

Além de perguntar sobre qual forma os estudantes controlam seus gastos, também procurou-se saber com qual frequência os mesmos fazem esse controle.

Gráfico 11 - Frequência de controle de gastos



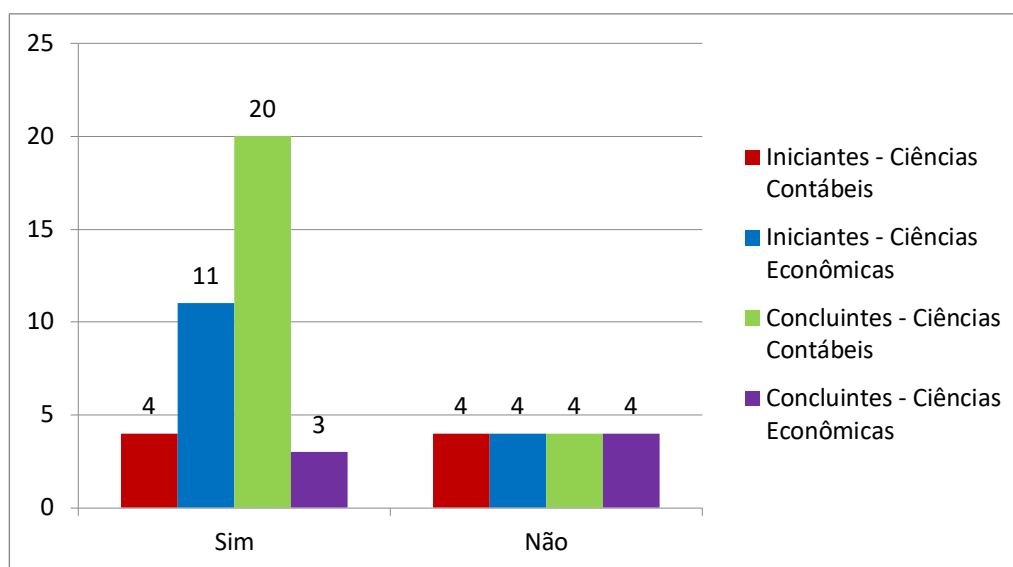
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Destrinchando os resultados obtidos, apresentados no Gráfico 11, pode-se averiguar nas respostas dos alunos iniciantes de Contábeis que dois controlam diariamente, um semanalmente, nenhum quinzenalmente, quatro mensalmente e um anualmente. Os iniciantes de Econômicas apresentaram que três controlam diariamente, cinco semanalmente, nenhum quinzenalmente, sete mensalmente e nenhum anualmente.

Os concluintes de Contábeis demonstram que seis controlam diariamente, cinco semanalmente, dois quinzenalmente, nove mensalmente e dois anualmente. Em Econômicas, dois controlam diariamente, dois semanalmente, nenhum quinzenalmente, três mensalmente e nenhum anualmente.

A questão sobre hábito de poupar procurou verificar os alunos que possuem esse costume, para posteriormente perguntar com qual frequência e identificar onde estão investidos os recursos daqueles que pouparam, como pode ser visto no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Hábito de poupar



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os alunos iniciantes de Ciências Contábeis afirmaram que quatro possuem hábito de poupar e quatro não possuem. Os respondentes das fases introdutórias de Ciências Econômicas revelaram que onze poupam e quatro não. Nas fases terminais do curso de Contábeis vinte afirmaram que possui tal costume e quatro não, enquanto que em Econômicas três responderam positivamente e quatro negativamente.

Após perguntar sobre o hábito de poupar, foi perguntado apenas aos alunos que afirmaram possuir, com qual frequência é feito o mesmo, onde pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 - Hábito de poupar

		Ciências Contábeis	Ciências Econômicas
Fases Iniciais	Poupar mensalmente uma parte dos rendimentos	3	9
	Poupar só quando está visando alguma compra	1	0
	Poupar só quando sobra algum dinheiro	0	2
Total		4	11
		Ciências Contábeis	Ciências Econômicas

	Poupar mensalmente uma parte dos rendimentos	12	3
Fases Finais	Poupar só quando está visando alguma compra	0	0
	Poupar só quando sobra algum dinheiro	8	0
	Total	20	3

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

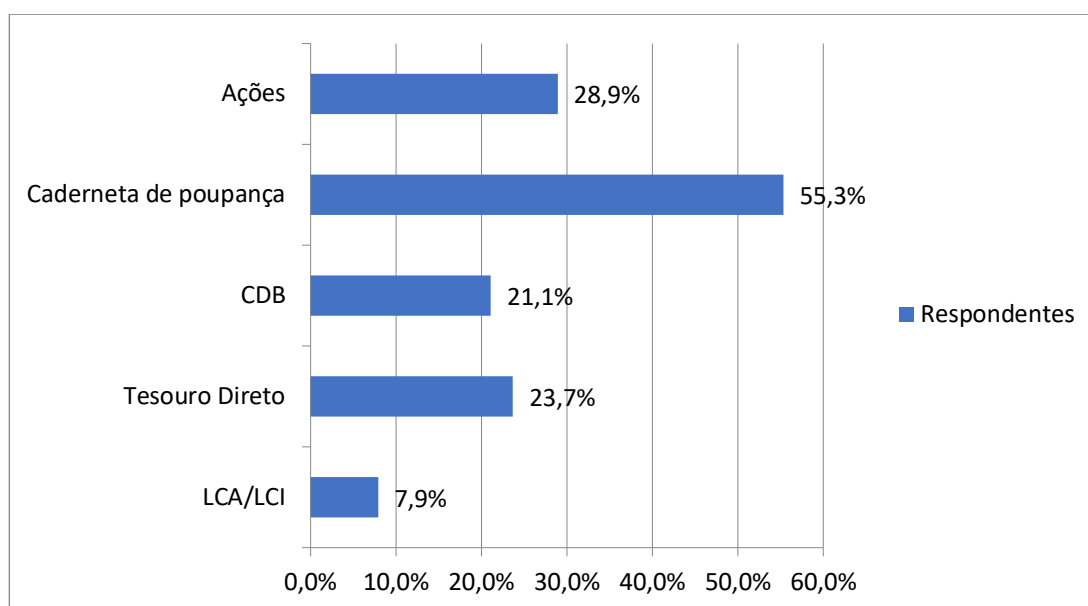
Nota-se nas fases iniciais de Contábeis que três poupam mensalmente uma parte dos seus rendimentos, apenas um poupa só quando está visando a compra de um produto mais caro e nenhum poupa quando sobra algum dinheiro. Como também nos períodos iniciais de Econômicas, nove poupam mensalmente uma parte dos seus rendimentos, dois poupam quando sobra algum dinheiro no mês e nenhum poupa quando estão visando a compra de um produto mais caro. Em ambas as análises, a maior parte dos respondentes poupa uma parte de suas finanças mensalmente.

Nas fases finais, é evidenciado que nos alunos de Contábeis, doze poupam mensalmente uma parte e oito só quando sobra algum dinheiro. Nos de Econômicas, é apontado que três poupam mensalmente uma parte dos rendimentos. A situação é semelhante à das fases iniciais, já que o maior número de respostas está representado na alternativa que afirmam poupar uma parte dos rendimentos.

Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (2015) estabelecem que a maneira como as pessoas se conduzem, do ponto de vista financeiro, acarreta diretamente no resultado financeiro obtido. Logo, buscou-se identificar se os respondentes poupam seu dinheiro e de qual forma, a fim de observar se esses indivíduos sabem a melhor forma de utilização do dinheiro.

Em sequência foi questionado onde estão investidos os recursos dos alunos que possui hábito de poupar, podendo marcar mais de uma alternativa como resposta, como pode ser visualizado no Gráfico 13 e Tabela 6.

Gráfico 13 - Investimentos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De maneira ampla, a opção que recebeu mais marcações foi a caderneta de poupança com 55,3%, em seguida 28,9% em ações, 23,7% no tesouro direto, 21,1% em CDB e 7,9% em LCA/LCI. Tendo em vista que em todas as fases dos cursos, a caderneta de poupança sobressaiu em comparação a outros tipos de investimentos, pode-se afirmar que de modo geral são avessos a riscos, sendo assim, os alunos possuem perfil mais conservador no mundo dos investimentos. Para mais, Kern (2011) diz que a caderneta de poupança é um investimento popular e de pequeno risco.

Tabela 6 - Investimentos

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Ações	0	7	2	2
Caderneta de Poupança	3	10	6	2
CDB	0	6	2	0
Tesouro Direto	0	8	1	0
LCA/LCI	1	1	1	0
Total	4	32	12	4

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nas fases iniciais de Contábeis, três investem na caderneta de poupança e um em LCA/LCI. Nas de Econômicas, dois investem em ações, seis na caderneta de poupança, dois em CDB, um em Tesouro Direto e um em LCA/LCI. Fazendo uma comparação, pode-se

certificar de que em ambos a caderneta de poupança é a mais utilizada, bem como os alunos de Ciências Econômicas fazem investimentos mais variados, possuindo um perfil mais moderado ou arrojado, enquanto os de Contábeis mais conservadores.

Houve uma maior variedade de investimentos nas fases finais comparadas as iniciais de Contábeis, sete investem em ações, dez em caderneta de poupança, seis em CDB, oito em Tesouro Direto e um em LCA/LCI. Nas finais de Economia pôde-se observar uma menor variação de investimentos comparada às fases iniciais do curso, já que dois investem em ações e dois em caderneta de poupança. Nota-se uma situação contrária às fases iniciais, pois os alunos de economia apresentam perfil mais conservador e os alunos de contabilidade demonstram perfil moderado ou arrojado.

Por subsequente, podendo marcar mais de uma opção como resposta, foi feita a seguinte pergunta para todos os respondentes do questionário: Caso você tivesse recursos para investir, sem prazo para resgate, onde você aplicaria esses recursos? As respostas estão representadas na tabela 7.

Tabela 7 - Investimentos

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Ações	0	12	5	4
Fundos de Investimento	1	8	5	3
Tesouro Direto	2	14	2	2
Caderneta de Poupança	2	0	4	0
Bens	5	4	4	1
Total	10	38	20	10

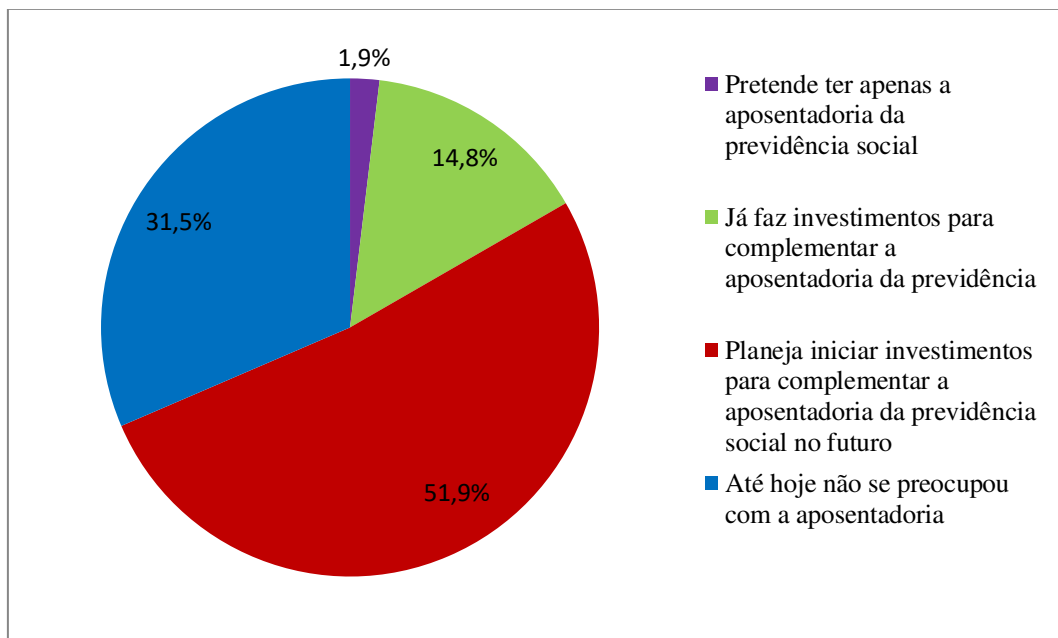
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com as repostas dos discentes iniciantes de Contábeis, um investiria em fundos de investimento, dois em tesouro direto, dois em caderneta de poupança e cinco em bens. Em Econômicas, cinco em ações, cinco em fundos de investimentos, dois em tesouro direto, quatro em caderneta de poupança e quatro em bens. Um fato que chama atenção é o fato de que nenhum dos alunos de Contábeis marcou a opção de ações, demonstrando um perfil mais conservador. Ao passo que essa situação se demonstrou contrária nos alunos do outro curso, pois a opção ações foi uma das que foi mais escolhida dentre as outras.

Nas respostas dos discentes concluintes em Contábeis, doze investiriam em ações, oito em fundos de investimento, quatorze em tesouro direto e quatro em bens. No curso de Econômicas, quatro investiriam em ações, três em fundos de investimentos, dois em tesouro direto e um em bens. Levando isso em conta, é importante destacar o fato de que nenhum aluno marcou a alternativa caderneta de poupança, demonstrando um comportamento mais propenso ao risco comparado às fases iniciais dos cursos.

Em seguida, foi abordado sobre a preocupação dos respondentes quanto à aposentadoria, representado no Gráfico 14 e Tabela 8.

Gráfico 14 - Posição dos alunos quanto à aposentadoria



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com relação à aposentadoria pode ser observado que 51,9% planejam iniciar investimentos para complementar a aposentadoria, 31,5% ainda não se preocuparam, 14,8% já faz investimentos para complementar e 1,9% pretende ter apenas a aposentadoria da previdência social.

Tabela 8 - Posição dos alunos quanto à aposentadoria

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Apenas a aposentadoria da previdência social	0	1	0	0

Já faz investimentos para complementar a aposentadoria	1	4	2	1
Planeja iniciar investimentos para complementar aposentadoria	3	16	6	3
Até hoje não se preocupou	4	3	7	3
Total	8	24	15	7

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nas fases iniciais de Ciências Contábeis, apenas um aluno faz investimentos para complementar a aposentadoria, três planejam iniciar investimentos e quatro até hoje não se preocuparam. Em Ciências Econômicas, dois já fazem investimentos, seis planejam iniciar e sete ainda não se preocuparam. É aceitável dizer que há um equilíbrio nas respostas de ambos os cursos, e a alternativa mais optada foi a de que até hoje não se preocuparam com a aposentadoria. Essa situação pode estar ligada ao fato de que os alunos iniciantes ainda não se preocuparam com a aposentadoria devido à falta de experiência e informações quanto a essa vertente.

Nas fases finais de Contábeis, apenas um aluno pretende ter somente a aposentadoria da previdência social, quatro já faz investimentos, dezesseis planejam iniciar e três até hoje não se preocuparam. Já em Econômicas, apenas um já faz investimentos, três planejam iniciar e três até hoje não se preocuparam.

4.5 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO E CONSUMO

Questões acerca da temática consumo e endividamento foram propostas no questionário, a fim de identificar e analisar o comportamento dos estudantes frente a essas variáveis. A primeira questão levantada foi a respeito da compra de um automóvel, mas em uma situação na qual a pessoa não tivesse dinheiro para dar entrada.

Tabela 9 - Comportamento dos alunos frente a compra de um automóvel

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Parcelaria no maior número de vezes possíveis	0	0	0	0
Pouparia até ter dinheiro suficiente	2	6	3	1
Ficaria no meio termo	4	17	7	4
Não compraria o carro	2	1	4	1

Não sabe o que faria	0	0	1	1
Total	8	24	15	7

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante das informações apresentadas na Tabela 9, repara-se que nenhum respondente marcou a alternativa de parcelar no maior número de vezes. A opção mais escolhida foi a de ficar no meio termo, esperando juntar uma boa quantia para dar de entrada e parcelar o restante.

A próxima questão, apresentada na Tabela 10, abordou sobre planejamento relacionado à compra de um imóvel, e qual seria o comportamento do aluno diante dessa situação.

Tabela 10 - Comportamento dos alunos frente a compra de um imóvel

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Viver de aluguel	0	1	1	3
Através de financiamento	1	6	1	0
Apenas quando possuir quantia necessária	7	16	10	4
Já possuí imóvel próprio	0	1	3	0
Total	8	24	15	7

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

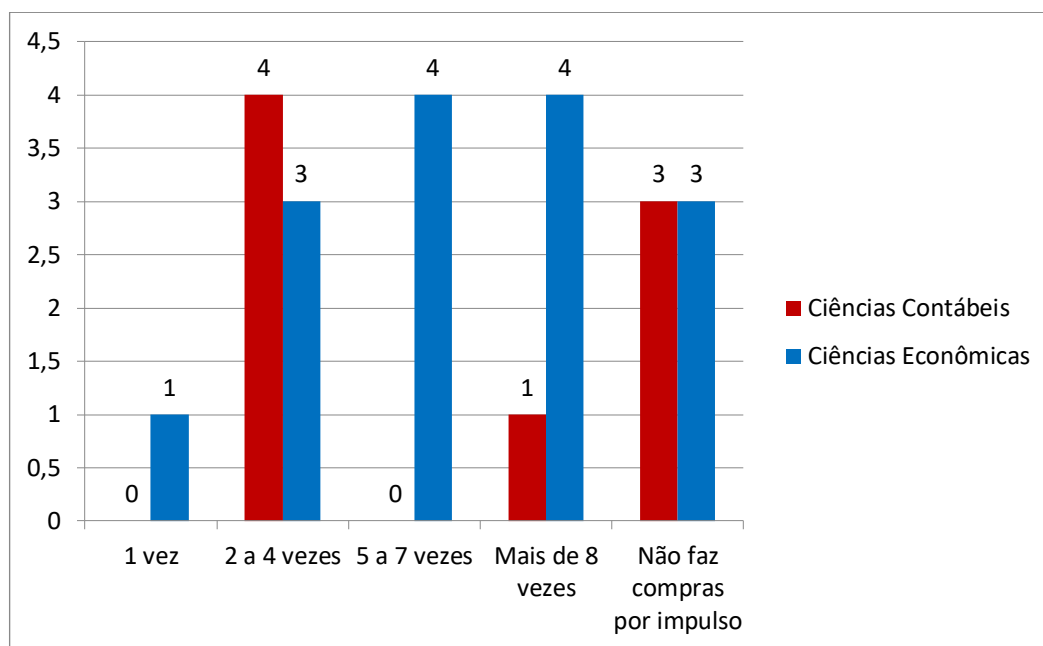
Nos primeiros períodos de Ciências Contábeis, um discente afirmou que optaria adquirir imóvel da forma mais rápida possível através de financiamento e sete apenas quando possuir quantia necessária, ou ao menos, a maior parte dela. Nos iniciantes de Ciências Econômicas, um pretende viver de aluguel mesmo se tiver patrimônio suficiente para adquirir um imóvel, um por meio de financiamento, dez apenas quanto tiver a quantia necessária e um já possui imóvel próprio.

Nos últimos períodos de Contábeis, um viveria de aluguel, seis financiariam, dezesseis somente quando tivessem a quantia necessária e um já possui imóvel próprio. Nas fases finais de Econômicas, três viveriam de aluguel e quatro apenas quando possuir quantia necessária.

Em ambos os períodos iniciais e finais, a maior parte optou por adquirir um imóvel apenas quando possuir a quantia necessária, ou ao menos, a maior parte dela, assim sendo um comportamento semelhante nos dois cursos.

A questão posterior buscou analisar o perfil dos estudantes quanto a compras não planejadas por impulso num período de doze meses.

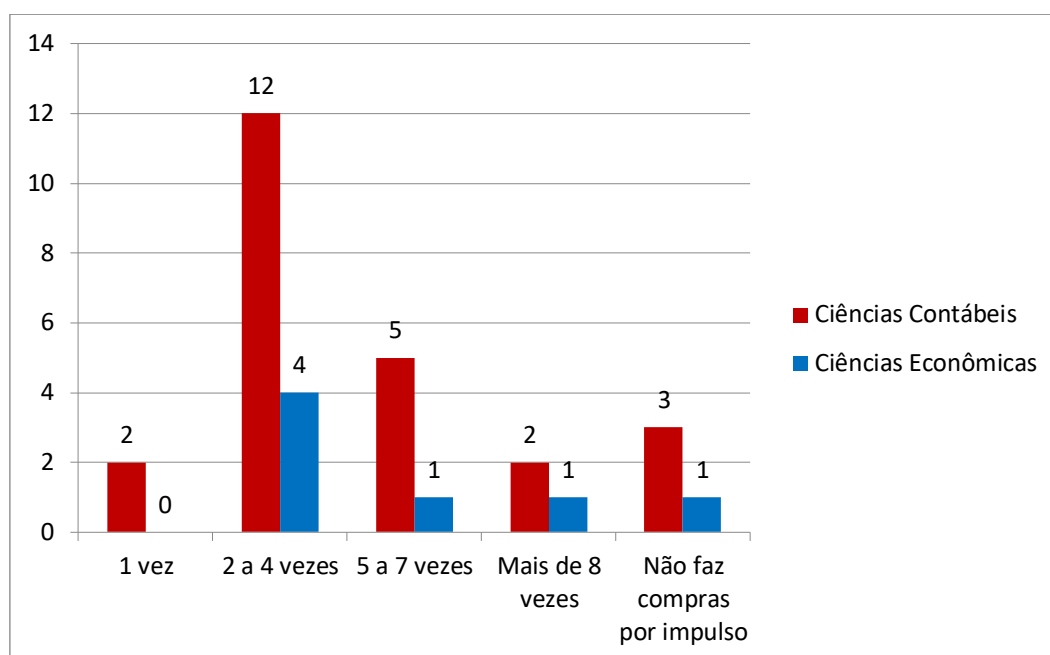
Gráfico 15 - Compras por impulso (Fases Iniciais)



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com base nas respostas apresentadas no Gráfico 15, entre os alunos dos primeiros períodos do curso de Ciências Econômicas, as alternativas de fazer compras por impulsos de cinco a sete vezes e mais de oito vezes foram as mais escolhidas. Já nos iniciais de Ciências Contábeis a opção de fazer de duas a quatro vezes foi a mais marcada. Comparando os dois cursos, pode-se afirmar que os alunos de Econômicas realizam mais compras desnecessárias, ou seja, por impulso.

Gráfico 16 - Compras por impulso (Fases Finais)



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nos últimos períodos, apresentados no Gráfico 16, constatou-se em Ciências Contábeis que dois fazem compras por impulso uma vez, doze fazem de duas a quatro vezes, cinco fazem de cinco a sete vezes, dois fazem mais de oito vezes e três não fazem compras por impulso. Em Ciências Econômicas, concluiu-se que nenhum dos alunos faz compras por impulso uma vez, quatro fazem de duas a quatro vezes, um faz de cinco a sete vezes, um faz mais de oito vezes e um não faz compras por impulso.

Ademais foi questionado se os estudantes possuem dívidas, os resultados estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Endividamento

	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciais	Finais	Iniciais	Finais
Sim e estão sob controle	1	1	2	2
Sim e estão fora de controle	0	1	1	0
Não possui	7	22	12	5
Total	8	24	15	7

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentre os alunos dos primeiros períodos de Contábeis, um aluno possui dívida e sob controle e oito não possuem dívidas. Nos iniciantes de Econômicas, dois possuem dívidas e estão sob controle, um possui dívidas e fora de controle e doze não possuem dívidas. Nos alunos dos últimos períodos em Contábeis, um possui dívidas sob controle, um fora de controle e vinte e dois não possuem dívidas. Nos concluintes de Econômicas, dois possuem dívidas sob controle e cinco não possuem dívidas. Analisou-se de modo geral que opção de não possuir dívidas foi a mais optada em todas as fases.

Após os discentes responderem sobre possuir ou não dívidas foi questionado, apenas para os que afirmaram ter, sobre qual tipo de dívida se encaixa.

Tabela 12 - Tipo de dívida

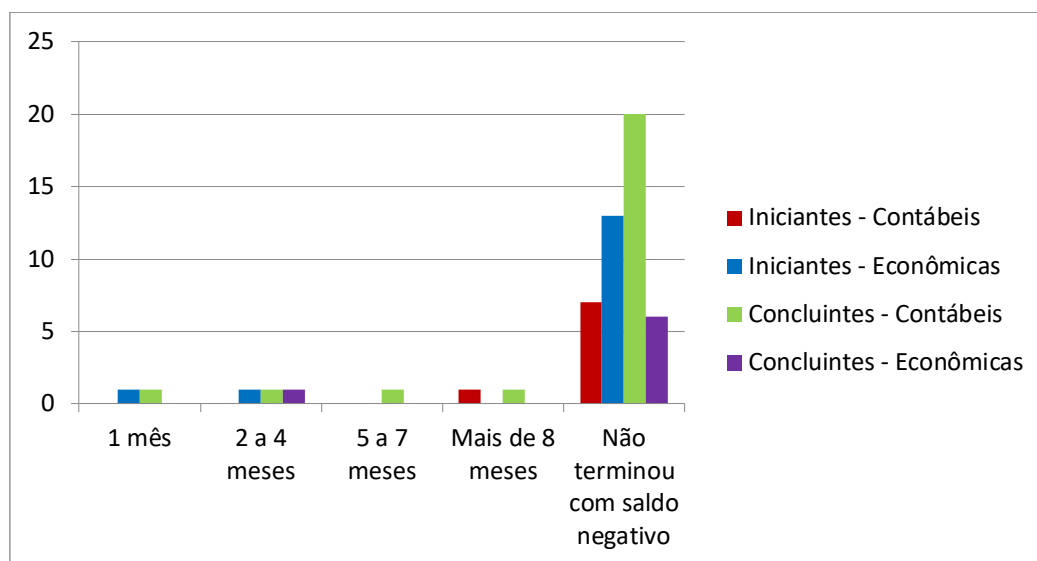
	Ciências Contábeis		Ciências Econômicas	
	Iniciantes	Concluintes	Iniciantes	Concluintes
Parcela de Contas	0	1	1	0
Empréstimos com familiares	0	0	0	0
Empréstimos e financiamentos bancários	0	1	1	1
Cheque Especial	0	0	0	0
Rotativo de cartão de crédito	1	0	1	1
Total	1	2	3	2

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser visto na Tabela 12, nas fases iniciais de Contábeis, um aluno possui dívida em rotativo do cartão de crédito e nas finais, um se encaixa em empréstimo e financiamentos bancários e um em parcelas de contas. Nas fases iniciais de Econômicas, um aluno possui dívida em rotativo do cartão de crédito, um em empréstimo e financiamentos bancários e um em parcelas de contas, nas fases finais, um em rotativo de cartão de crédito e um em parcela de contas.

Por fim, procurou-se saber sobre a quantidade de vezes em que os alunos terminaram o mês no negativo, isto é, gastando mais do que recebe. O Gráfico 17 demonstra as respostas deste questionamento.

Gráfico 17 - Quantidade de meses no negativo



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A alternativa mais escolhida, por quarenta e seis alunos, foi a de não ter terminado os últimos dozes meses com saldo negativo. Analisando os alunos iniciantes de Contábeis, apenas um aluno obteve saldo negativo mais de oito meses e nos iniciantes de Econômicas, um obteve saldo negativo em um mês e um de dois a quatro meses.

Em relação aos alunos concluintes, em Contábeis um em um mês, um em dois a quatro meses, um em cinco a sete meses e um em mais de oito meses. Em Econômicas, um em dois a quatro meses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira é um tema essencial e indispensável na vida das pessoas e a mesma possui maior presença em algumas profissões, tendo isso em vista, o atual estudo teve como objetivo identificar e analisar de que maneira os alunos iniciantes (1º, 2º e 3º períodos) e concluintes (7º, 8º, 9º e 10º períodos) de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFJF-GV lidam com suas finanças.

A partir das análises dos resultados, conseguiu-se atingir os objetivos propostos neste trabalho. Foi possível identificar o percentual dos alunos que organizam suas finanças, explorar como a educação financeira influencia nas decisões dos alunos e analisar o comportamento dos alunos das fases iniciais e finais dos cursos.

Quanto à faixa de renda pessoal, pode-se afirmar que tanto na análise geral quanto na análise de cada grupo o que prevalece é a faixa de renda mensal pessoal de até um salário mínimo, isso pode estar ligado à carga horária integral da faculdade e até mesmo a não conclusão do curso para poder ingressar em empregos com maiores salários.

Evidenciou-se que os alunos ingressam na faculdade com a expectativa de que as disciplinas dos cursos contribuam para a educação financeira pessoal, porém os alunos que estão nas fases finais do curso não possuem uma opinião unânime e positiva acerca dessa contribuição.

Além disso, observou-se que em todas as fases o número de pessoas que buscaram aprender por conta própria sobre o tema Educação Financeira é superior a soma do número de pessoas que foram orientados pelos pais ou por instituições. O que vai de contrapartida a afirmação de Kistemann Junior (2011), que diz que a família tem função crucial na educação financeira dos indivíduos, bem como a escola tem papel fundamental. Sendo assim, tanto a escola quanto a família devem juntamente proporcionar uma base educacional financeira.

Em relação ao monitoramento de gastos, é possível concluir que de modo amplo o aplicativo de celular é o mais utilizado, e controlar na memória é o segundo método mais utilizado, o que pode ser considerado negativo, já que é um recurso não confiável devido à possíveis esquecimentos e a própria falta de controle. Nas fases iniciais, os métodos mais utilizados são controlar na memória, aplicativo de celular e anotar no papel. Já nas fases

finais, os métodos mais utilizados são aplicativo de celular, memória e planilha eletrônica. Outro ponto que vale ser destacado é o de que apenas nas fases finais de Ciências Econômicas a alternativa de não controlar os gastos não obteve nenhuma marcação.

Sobre a frequência do monitoramento de gastos, é válido deduzir que há um equilíbrio nas respostas de modo geral, já que em todas as fases de ambos os cursos, a opção mais marcada foi mensalmente. Dito isto, é notável um comportamento semelhante nesse quesito analisado. Sobre o hábito de poupar, constatou-se que essa prática é mais forte dentre os alunos de Ciências Econômicas de forma geral. Todavia, analisando somente os períodos finais dos cursos, pode-se dizer que os alunos de Ciências Contábeis têm maior prática de poupar.

Em relação aos investimentos, muitos optam pela caderneta de poupança e não são muito adeptos a investimentos de maior risco, como ações, constatando um perfil mais conservador nos alunos. Um ponto negativo observado, é que a maior parte dos discentes concluintes de Ciências Econômicas não possui hábito de poupar. O que vai de contrapartida à fala de Peretti (2008), que defende que a capacidade de poupar, investir frequentemente, fazer o dinheiro ampliar e desfrutar dos resultados são características que devem estar inseridas dentro do planejamento financeiro.

Verificou-se que quanto ao futuro de suas finanças, os alunos iniciantes pensam mais em curto prazo, já que a maior parte ainda não se preocupou com a aposentadoria e os alunos concluintes planejam iniciar investimentos acerca da aposentadoria, mas ainda não fazem de fato. O que chama atenção nessa vertente é o fato de um aluno de Ciências Contábeis, em fase final, que é um curso voltado a finanças, optar por aposentar apenas com a aposentadoria da previdência social, visto que as pessoas devem se planejar financeiramente a longo prazo, como por exemplo, para aposentadoria futura (NASCIMENTO *et al*, 2015).

Embora foram apresentados números positivos a respeito do controle de gastos e de dívidas, detectou-se um consumo descontrolado da parte dos estudantes, já que fazem compras sem planejamento e por impulso. Pode-se concluir que o índice de endividamento é baixo, tanto nas fases iniciais quanto nas fases finais dos cursos. Essa situação pode estar ligada à um nível maior de educação financeira, visto que Lusardi e Tufano (2009) relacionam indivíduos com baixa educação financeira ao endividamento.

Esta pesquisa contribui para o tema Educação Financeira no Brasil, visto que a população pesquisada é de alunos do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFJF-GV, ou seja, uma nova população a ser questionada e analisada. Para mais, o presente trabalho colabora para a potencialização da discussão e busca por políticas de incentivo à educação financeira na sociedade.

Por fim, é válido ressaltar que esta pesquisa não pode ser considerada definitiva, sendo que foi aplicada a um grupo específico de respondentes de cursos que possuem maior afinidade com a área de finanças. Recomenda-se ampliar este estudo a todos os períodos da mesma população, aos alunos de outras áreas de conhecimento, bem como nas instituições de ensino privado.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, P. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática**. Nova Escola, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>>. Acesso em: 13 setembro 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão**, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf>. Acesso em: 18 novembro 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2020. Seção 1, p. 2.

CAMPOS, A. B. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (jic's)**. Juiz de Fora: [s.n.], 2013.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. de Q. e S. **Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica**. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CANTELLI, V. C. B. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. Campinas, Brasil : Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP, 2009.

CERVO, L. A.; SILVA, R. D.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

CNDL, B. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**, 2018. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financeira-do-spc-brasil-e-cndl/#:~:text=45%25%20dos%20brasileiros%20n%C3%A3o%20controlam,do%20SPC%20Brasil%20e%20CNDL&text=%E2%80%9CFoco%20e%20e>>. Acesso em: 23 novembro 2019.

- COELHO, T. C. F. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- CONTO, S. M. D. et al. **O comportamento de alunos do ensino médio do vale do taquari em relação às finanças pessoais**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, p. 182-206, 2016. ISSN 2.
- CORDEIRO, J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. [S.l.]: [s.n.], 2018.
- CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. **Gestão Financeira Pessoal: uma aplicação prática**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012.
- DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. *Financial literacy and indebtedness: new evidence for UK consumers*. The University of Nottingha. P. 1-39, 2011.
- DENEGRI, C. M. **Consumidores o cidadãos: Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente**. Estudios Pedagógicos, v. XL, p. 75-96, 2014. ISSN 1.
- DIAS, S. E. F. et al. Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo. **REMark**, v. 13, p. 138-151, 2014. ISSN 3.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- FEBRAN. I Congresso Latino Americano de Educação Financeira, 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 22 novembro 2019.
- FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. G.; DOS SANTOS, N. C. **Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira**. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 33-47, dez. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- HONÓRIO, J. B. M.; SILVA FILHO, G. M.; SILVA, J. R. **Determinantes da educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilingue do campus IV da UFPB**. Revista Conhecimento Contábil, 05, n. 02, 2017. 15-36. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/2621/1436>>.
- HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. *Defining and measuring financial literacy*. Social Science Research Network, Santa Monica, CA, 2009.
- KERN, Roberto B. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
- KISTERMANN, M. A. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências de Ciências Exatas. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-cosumidores**, Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2011.

LAZZARATO, M. *La fabrique de l'homme endetté*. Paris: Amsterdam, 2011.

LEITE, A.P.R.; SANTOS, T.C. **Consumo consciente e as empresas: uma análise na visão dos consumidores Natalenses**. UFRN. pp.1 -15, 2007. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1169_Artigo%20consumo%20consciente%20SEGET%202007.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

LUSARDI, ANNAMARIA. *Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice?* Paolo Baffi Centre Research Paper Series No. 2009-35

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes; et al. **Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio Da Aplicação Da Teoria De Resposta Ao Item**. Anais do 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finança, Florianópolis, SC, Brasil. 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Princípios de alto nível da INFE para avaliação de programas de educação financeira**. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para a América Latina. [S.l.]: [s.n.]. 2012. p. 9.

PERETTI, L. C. **Educação financeira: Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 3. Ed. Paraná: Impressul, 2008.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. Unoesc e CiênciaACSA, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014

POTRICH, A. C. G. et al. **Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 9, 2015. ISSN 3.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. **Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Univesitários: afinal, o que é relevante?** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), Paraná, 2013.

PROGRAMA Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). **INEP MEC**, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 9 setembro 2020.

RASCHEN, S. R. **Investigação sobre as contribuições da matemática para o desenvolvimento da educação financeira na escola**, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151357>>. Acesso em: 14 outubro 2020.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 11 setembro 2020.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. **Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar**: Um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. Cachoeira - BA: Revista Formadores: Vivências e Estudos, v. 7, junho 2014.

SANTOS, J. O. D. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SFEIR, E. **Educação financeira é essencial frente aos desafios econômicos da pandemia**. ANBC, 2020. Disponível em: <<https://anbc.org.br/educacao-financeira-e-essencial-frente-aos-desafios-economicos-da-pandemia/#.X16YaWhKjIV>>. Acesso em: 13 setembro 2020.

SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; CUNHA, Carlos Alexandre BARBOSA, Sandra Maria. **CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PESSOAIS**. Humanidades & Inovação, [S.l.], v. 4, n. 5, nov. 2017

SILVA, J. T. D. L.; SOUZA, D. A. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. **XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, 13 e 14 agosto 2015.

SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R. D. N.; ALMEIDA, M. S. D. **Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de são joão del-rei**. Revista Gestão em Análise, Fortaleza, v. 9, p. 126-140, maio/ago 2020. ISSN 2.

TRINDADE, L.L; RIGHI, M. B; VIEIRA, K. M. (2012). **De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS - PM**. READ - Revista Eletrônica de Administração v. 73, n. 3. pp.718 - 746. Porto Alegre - RS.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da Unimep, São Paulo, v. 9, p. 61-86, setembro-dezembro 2011. ISSN 3.

ANEXO A – Questionário da Pesquisa

Questão 1: Qual a sua idade?

- Até 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- Acima de 35 anos

Questão 2: Qual o seu gênero ?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

Questão 3: Estado civil?

- Solteiro
- Casado/União Estável
- Divorciado
- Viúvo

Questão 4: Qual o curso que você faz?

- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

Questão 5: Você está cursando o maior número de disciplinas em qual período?

- 1a 2a 3a 4a 5a 6a 7a 8a 9a 10ª

Questão 6: Você acredita que as disciplinas do curso irão contribuir para sua educação financeira?

- Sim
- Não

Questão 7: As disciplinas cursadas durante a graduação contribuíram para sua educação financeira?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo imparcialmente

Questão 8: Qual disciplina que você cursou durante a graduação que mais contribuiu para sua educação financeira?

R:

Questão 9: Qual a sua principal fonte de renda?

- CLT/Emprego público
- Autônomo/Temporário
- Bolsa de Iniciação Científica/Extensão

Estágio

Mesada

Questão 10: Qual a sua faixa de renda mensal pessoal?

Até 1 salário mínimo

Acima de 1 e até 3 salários mínimos

Acima de 3 e até 5 salários mínimos

Acima de 3 e até 10 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

Questão 11: Sobre sua educação financeira, você diria que...

Nunca foi educado financeiramente

Foi orientado pelos pais sobre o assunto

Aprendeu na escola/ensino superior/cursos

Buscou informações por conta própria

Nunca teve interesse pelo assunto

Questão 12: Como você controla os seus gastos mensais? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

Na memória

Planilha eletrônica

Anotando no papel

Aplicativo de celular

Não controlo meus gastos

Questão 13: Com qual frequência você faz o controle dos seus gastos?

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Anualmente

Questão 14: Você possui hábito de poupar?

Sim

Não

Questão 15: Com relação ao seu hábito de poupar, você procura:

Poupar mensalmente uma porcentagem dos meus rendimentos

Poupar mensalmente uma porcentagem dos meus rendimentos

Poupar só quando sobra algum dinheiro no final do mês

Questão 16: Onde estão investidos seus recursos? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

Ações

Caderneta de poupança

CDB

Tesouro Direto

LCA/LCI

Questão 17: Caso você tivesse recursos para investir, sem prazo para resgate, onde você aplicaria esses recursos? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

- Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- Tesouro direto, pois me garante uma boa rentabilidade com baixo grau de risco
- Caderneta de poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- Bens (ex.: carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante

Questão 18: Caso você já tenha pensado na sua aposentadoria, como você a planeja?

- Pretendo ter apenas a aposentadoria da previdência social
- Já faço investimentos para complementar a aposentadoria da previdência
- Planejo iniciar investimentos para complementar a aposentadoria da previdência social no futuro
- Até hoje não me preocupei com minha aposentadoria

Questão 19: Imagine que você fosse comprar um automóvel, mas não tivesse dinheiro para dar de entrada, qual seria a sua melhor opção?

- Parcelaria no maior número de vezes possíveis
- Pouparia até ter dinheiro suficiente para fazer a aquisição do veículo à vista
- Ficaria no meio termo, esperaria juntar uma boa quantia para dar de entrada e parcelaria o restante
- Não compraria o carro
- Não sei o que faria

Questão 20: Em relação ao seu planejamento relacionado a imóveis, com qual opção você se identifica mais?

- Pretendo viver de aluguel mesmo se tiver patrimônio suficiente para adquirir um imóvel
- Pretendo adquirir um imóvel o mais breve possível por meio de financiamento
- Pretendo adquirir um imóvel apenas quando possuir a quantia necessária, ou ao menos, a maior parte dela
- Já possuo imóvel próprio

Questão 21: Quantas vezes você fez compras não planejadas (por impulso) nos últimos doze meses?

- 1 vez
- 2 a 4 vezes
- 5 a 7 vezes
- Mais de 8 vezes
- Não faço compras por impulso

Questão 22: Você possui algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- Sim e estão sob controle
- Sim e estão fora de controle
- Não possuo

Questão 23: Caso você possua algum tipo de dívida, em qual alternativa ela se encaixa? (Esta questão pode ter mais de uma resposta).

- Rotativo do cartão de crédito
- Cheque especial
- Empréstimos e financiamentos bancários
- Empréstimos com familiares
- Parcelas de contas (ex.: prestação de veículo/carnê)
- Não possuo dívidas

Questão 24: Quantos meses você terminou com saldo negativo nos últimos 12 meses?

- 1 mês
- 2 a 4 meses
- 5 a 7 meses
- Mais de 8 meses
- Não terminei com saldo negativo